



Relatório Anual de Atividades SESI SENAI IEL 2018

SESI **SENAI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

**Relatório Anual
de Atividades
SESI SENAI IEL
2018**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade
Presidente

Diretoria de Educação e Tecnologia - DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor de Educação e Tecnologia

Serviço Social da Indústria - SESI

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho Nacional

SESI – Departamento Nacional

Robson Braga de Andrade
Diretor

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Superintendente

Paulo Mól Júnior
Diretor de Operações

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

Robson Braga de Andrade
Presidente do Conselho Nacional

SENAI – Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Geral

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
Diretor-Adjunto

Gustavo Leal Sales Filho
Diretor de Operações

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

Robson Braga de Andrade
Presidente do Conselho Superior

IEL – Núcleo Central

Paulo Afonso Ferreira
Diretor-Geral

Gianna Cardoso Sagazio
Superintendente



PELO FUTURO DO TRABALHO

**Relatório Anual
de Atividades
SESI SENAI IEL
2018**

© 2019. SESI – Departamento Nacional
© 2019. SENAI – Departamento Nacional
© 2019. IEL – Núcleo Central
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

S491r

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional.
Relatório anual SESI-SENAI-IEL 2018 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Brasília :
SESI/DN, 2019.
82 p. : il.

1. Relatório Anual 2. SESI 3. SENAI 4. IEL 5. Indústria I. Título

CDU: 338.45

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Sede
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994
<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992
sac@cni.org.br



Relatório Anual de Atividades SESI SENAI IEL 2018

SESI **SENAI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

Sumário





9

Apresentação

11

1. A Criação do Sistema Indústria e os Desafios do Presente

15

2. O Sistema Indústria

25

3. Origem e aplicação dos recursos do SESI e do SENAI

29

4. Cenários Prospectivos

33

5. Atuação Internacional das Entidades

45

6. Focos Estratégicos

71

7. Universidade Corporativa

73

8. Gestão Eficiente e Transparente

77

9. Contatos



Apresentação

O Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) têm desenvolvido, ao longo de sua história, capacidades e estratégias que as diferenciam, mas que não as afastam de um foco comum: o aumento da produtividade na indústria brasileira e a promoção da equidade social por meio da educação e da formação profissional, além de atenção com a saúde e a segurança de seus trabalhadores.

O ano de 2018 constituiu-se em mais uma etapa dessa trajetória na qual o desenvolvimento industrial está inexoravelmente relacionado à transformação de vidas – de jovens, trabalhadores da indústria e empresários. Foi mais um ano em que as ações vieram reafirmar o propósito dessas três entidades de colaborar para minimizar obstáculos impostos à indústria e à sociedade brasileiras.

Este **Relatório Anual de Atividades SESI-SENAI-IEL 2018** traz uma síntese dos avanços alcançados a partir da estratégia nacional articulada entre os Sistemas SESI, SENAI e IEL ao longo dos últimos 12 meses. Estratégia essa pautada em quatro focos de atuação – educação, tecnologia e inovação, saúde e segurança na indústria e gestão – e sistematizada no Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022, que, por sua vez, alinham-se ao Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 e aos Cenários Prospectivos 2016-2030.

Por fim, é necessário salientar que, no momento em que o Brasil inicia uma nova fase política e econômica, o Sistema Indústria mantém a determinação de atuar com o olhar voltado para o futuro. Isso, na prática, significa oferecer à indústria e ao trabalhador brasileiro o conhecimento necessário para que participem proativamente no atual cenário mundial, marcado pela onipresença da tecnologia – a chamada quarta revolução industrial ou indústria 4.0.



CAP

A CRIAÇÃO DO SISTEMA INDÚSTRIA E OS DESAFIOS DO PRESENTE

Indústria unida e mais forte

O ano de 1938 marcou o início de uma nova era na indústria brasileira. Naquele ano foi criada a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em substituição à Confederação Brasileira da Indústria (CBI), fundada cinco anos antes por iniciativa das federações de indústrias de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Até então, os vários grupos empresariais do país atuavam isoladamente.

O intuito da CBI era reunir representantes da indústria de todos os Estados em torno de reivindicações comuns. No entanto, a Constituição de 1937 instituiu novas bases na relação entre Estado e classes produtoras, tornando sindicatos, federações e confederações canalizadores dos interesses de suas respectivas atividades.

No mesmo ano, Roberto Simonsen, o presidente da CBI recomendou a sindicalização da entidade nos termos da nova legislação. A partir da fusão das várias representações sindicais patronais, surgiu a CNI, absorvendo todas as atribuições de sua antecessora como organização civil.

A eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, levou a CNI a assumir o desafio de ajudar o Brasil a superar os problemas decorrentes do conflito, elaborando estudos sobre o planejamento das atividades produtivas, a defesa do trabalho e o reequipamento do parque manufatureiro. Também se preocupou com a formação de mão de obra para a indústria nacional.

Dessa forma, na década seguinte, foram lançadas as bases para a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942, e do Serviço Social da Indústria (SESI), em 1946, formando o sistema que seria ampliado em 1969 com a fundação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o Sistema Indústria.

Novas ações para novos tempos

Atuando sempre a favor do desenvolvimento nacional e da defesa de políticas de incentivo à atividade industrial, o Sistema Indústria tem direcionado suas ações às demandas do setor industrial, surgidas em decorrência das mudanças no cenário econômico, político e social brasileiro. Desde 1988, o foco de atuação tem sido a competitividade do produto brasileiro, a inserção das empresas no mercado internacional e a redução do Custo Brasil.

Para se competir, portanto, no mercado mundial, a adesão à inovação tecnológica tornou-se condição indispensável. Por isso, a partir da década de 1940, SESI e SENAI, atuando em na qualificação da mão de obra, na saúde, segurança e qualidade de vida de trabalhadores, viabilizaram as condições básicas para a industrialização no país. Hoje, essas entidades criam condições para o desenvolvimento da indústria 4.0 no Brasil.

Elas oferecem capacitação e formação profissional de referência, alinhadas às necessidades da indústria, por meio de cursos atualizados com o que há de mais avançado tecnologicamente. Ao propiciarem a qualificação profissional a jovens e trabalhadores, ampliam suas oportunidades no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, municiam as indústrias de mão de obra de excelência.

Soma-se a isso o conjunto de soluções inovadoras criadas nos Centros de Inovação SESI e nos Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia. Atuantes em todo o território nacional, essas redes se dedicam à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento de produtos e serviços sob demanda, criando soluções para empresas industriais de todos os portes e regiões.

Em oito décadas, o Sistema Indústria caminhou junto com o Brasil e consolidou sua imagem como organização empresarial líder na promoção do crescimento e da competitividade da indústria brasileira. Além disso, está sempre pronto para desbravar novos caminhos que precisam ser percorridos para defender o setor na promoção de um ambiente favorável aos negócios, à competitividade e ao desenvolvimento sustentável do Brasil.



CAP 2

O SISTEMA INDÚSTRIA

Uma rede de eficiência

O Sistema Confederativo da Representação Sindical da Indústria os Departamentos Nacionais (DNs) e os Departamentos Regionais (DRs) do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) formam o Sistema Indústria.

Juntas, essas instituições desempenham um reconhecido e decisivo papel no desenvolvimento industrial e social do Brasil. Cabe a elas implementar ações que resultem em cooperação técnica e institucional, intercâmbio cultural e atividades em favor dos interesses gerais ou de setores da Indústria.

Essas ações tanto podem ser conjuntas ou coordenadas entre as instituições que formam o Sistema Indústria quanto integradas com associações setoriais de âmbito nacional da Indústria. Dessa forma, o Sistema cumpre sua missão de atuar na promoção do crescimento e da competitividade da indústria brasileira.

Desde sua criação, o Sistema Indústria teve atuação fundamental na construção de um parque industrial forte e diversificado no Brasil. Sua marca esteve ou está presente em todos os grandes projetos industriais implantados no Brasil nas últimas décadas.

Reconhecimento da sociedade

A pesquisa *Retratos da Sociedade Brasileira – Avaliação do SESI e do SENAI*, promovida pelo Sistema Indústria e publicada em dezembro de 2018, mostra que SENAI e SESI são instituições bastante conhecidas e bem avaliadas pelo brasileiro, sobretudo pelos entrevistados que afirmam conhecê-las bem. Estes são alguns dos resultados da pesquisa:

94% dos entrevistados que conhecem bem o SENAI o consideram ótimo ou bom;

87% dos entrevistados que conhecem o SENAI por ouvir falar o consideram ótimo ou bom;

93% dos entrevistados que conhecem bem o SESI o consideram ótimo ou bom;

78% dos entrevistados que conhecem o SESI por ouvir falar o consideram ótimo ou bom;

21% dos entrevistados relacionam o SENAI às palavras **cursos, profissionalização, aperfeiçoamento** e outros;

16% relacionam o SENAI a **estudo, conhecimento, aprendizado e escola**;

71% dos entrevistados que conhecem o SENAI ao menos por ouvir falar consideram que a instituição forma bons profissionais e **73%** a têm como uma entidade séria; e

11% dos entrevistados relacionam o SESI às palavras **educação, estudo e escola**, e outros **9%** a **curso, capacitação, aperfeiçoamento e aprendizado**.



Conheça o papel de cada instituição que compõe o Sistema Indústria:

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Com sede em Brasília (Distrito Federal) e um escritório de representação em São Paulo, a CNI é o órgão máximo do sistema sindical patronal da Indústria, congregando 27 Federações de Indústrias e 1.250 sindicatos patronais, aos quais são filiadas quase 700 mil indústrias.

Foi constituída em 1938 com a finalidade de defender e representar a indústria, coordenando os interesses das categorias econômicas do setor. Para isso, atua como interlocutora junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, entidades e organismos no Brasil e no exterior.

Articulada com essas instituições, a CNI propõe debates e busca consensos em torno dos grandes temas nacionais – especialmente aqueles que têm impacto sobre a Indústria e a economia brasileira. Dessa forma, procura aperfeiçoar políticas e leis que fortaleçam o setor produtivo e modernizem o país.

É também incumbência da CNI estimular a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento tecnológico da Indústria, além de manter programas e apoiar iniciativas que visam à valorização, à promoção social e à formação profissional do trabalhador.



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

Desde 1942, quando foi criado, o SENAI atua na qualificação profissional de jovens e trabalhadores brasileiros. Contabiliza mais de 76 milhões de profissionais formados em suas escolas, experiência que fez da instituição uma referência mundial em educação profissional.

É hoje o maior complexo de educação profissional e serviços tecnológicos das Américas, com estrutura que inclui 587 unidades fixas e 457 unidades móveis, com atendimento em 2,7 mil municípios brasileiros, oferecendo cursos em 28 áreas da indústria brasileira.

Utilizando-se de formatos educacionais diferenciados e inovadores, que incluem também cursos a distância, o SENAI não só oferta educação, como possibilita a inserção no mercado de trabalho para jovens e trabalhadores.

Esse modelo de ensino já foi transferido para 29 instituições em 20 países e tem reconhecimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

No entanto, numa contínua busca pela excelência, o SENAI investe na modernização educacional para identificar plataformas e modelos que levem a tecnologia à prática pedagógica, usando a linguagem e a ferramenta utilizadas pelos jovens no meio digital para viver o cotidiano.

Da estrutura da instituição também fazem parte os Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia – os quais oferecem consultorias técnicas especializadas e desenvolvimento de produtos e processos – e os laboratórios de metrologia, maior rede laboratorial acreditada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

O SENAI EM 2018

CURSOS
ofertados em

28 áreas
da Indústria brasileira

84.821

SERVIÇOS
técnicos e tecnológicos
prestados a **19.749** empresas

2.310.643

MATRÍCULAS
em Educação Profissional
e Tecnológica

688.128

MATRÍCULAS
em Educação a Distância (EaD)

411.710

MATRÍCULAS
gratuitas efetuadas em formação
inicial e continuada e em Educação
Profissional Técnica de nível médio



ESTRUTURA

587 UNIDADES
operacionais

2.700 MUNICÍPIOS
atendidos

26 INSTITUTOS
SENAI de Inovação

457 UNIDADES
móveis (sendo dois barcos-escola)

3.550 LABORATÓRIOS
didáticos e **331** laboratórios de serviço

58 INSTITUTOS
SENAI de Tecnologia





Serviço Social da Indústria (SESI)

Dentro da estrutura do Sistema Indústria, o SESI tem a missão de promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, além de estimular a gestão socialmente responsável das empresas industriais.

Por meio do Departamento Nacional e das unidades regionais, a instituição promove diversos programas nas áreas de educação e saúde e segurança, eventos, cursos, prêmios e mantém parcerias com instituições, empresas e organismos internacionais.

As escolas do SESI, presentes em todos os estados da Federação, compõem a maior rede particular de Educação Básica do Brasil, oferecendo também Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Continuada para trabalhadores da Indústria e seus dependentes.

Metodologias e currículos são direcionados às necessidades do mundo do trabalho, com foco nas áreas de áreas de STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) – sendo a inclusão da robótica na matriz curricular um dos grandes diferenciais.

Tudo isso, aliado a estruturas e materiais pedagógicos de excelência, faz da rede SESI referência nacional de ensino de qualidade, o que pode ser comprovado pelo bom desempenho dos alunos nas avaliações externas nacionais – Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Outro fator relevante para a produtividade está associado à saúde e à segurança no trabalho (SST) e à promoção da saúde. Nessas áreas, além de oferecer soluções às empresas industriais por meio de consultorias e de soluções inovadoras desenvolvidas nos Centros de Inovação, o SESI lançou nacionalmente, em 2018, a plataforma digital SESI Viva+, que provê indústrias e trabalhadores de programas especializados, painéis de indicadores e canais de relacionamento e comunicação nas áreas de saúde e segurança.



O SESI EM 2018

201.693 MATRÍCULAS em educação básica regular

863.824 MATRÍCULAS em educação continuada

3.465.350 ESPECTADORES em eventos culturais

3.549.065 PESSOAS beneficiadas por contratos em SST em **30.522** empresas

2.800.889 PESSOAS beneficiadas por contratos de programas legais em SST em **21.389** empresas

816.395 PESSOAS atendidas em consultas ocupacionais para **25.478** empresas

680.500 PESSOAS atendidas em exames ocupacionais em **18.466** empresas

105.816 MATRÍCULAS em ensino de jovens e adultos (EJA)

Observação: Total de matrículas: **1.171.852** (Além das categorias acima ainda há 38 matrículas em Ensino Técnico e **481** em Ensino Superior)

418.365 PARTICIPANTES em eventos educativos

3.228.363 PESSOAS beneficiadas com contratos em promoção da saúde em **48.656** empresas

207.869 CONSULTAS para **13.563** empresas

184.634 PESSOAS atendidas em serviços odontológicos em **14.336** empresas

742.364 PESSOAS atendidas em **3.044** eventos comunitários

ESTRUTURA

501 ESCOLAS

553 UNIDADES móveis

114 UNIDADES de vida saudável

5 CENTROS de Inovação SESI



Instituto Euvaldo Lodi (IEL)

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL), uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), prepara as empresas brasileiras para uma atuação mais competitiva e inovadora. Presente em todo o território nacional, o IEL promove a conexão de empresas com centros de conhecimento, no país e no exterior. A entidade estimula o empreendedorismo, implementando ações inovadoras e adaptadas às necessidades empresariais, por meio da oferta de produtos e serviços diversificados.

A entidade possui um conjunto amplo de soluções em educação empresarial, consultoria em gestão e desenvolvimento de carreiras. Tudo isso está alinhado com as mais avançadas técnicas e ferramentas para o fortalecimento de competências e o enfrentamento de desafios nas empresas para apoiar o setor produtivo na promoção de negócios.

O Núcleo Central (NC) do IEL é o responsável pela coordenação executiva da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela CNI e pelas principais lideranças empresariais nacionais para fortalecer e ampliar a inovação no Brasil.

O IEL EM 2018

28.451 CAPACITADOS
em gestão empresarial

81.493 ALUNOS
inseridos em estágios

10.436 CAPACITADOS
em gestão da inovação

248 BOLSISTAS
inseridos no Inova Talentos

2.918 SERVIÇOS
prestados a 1.950
empresas em gestão
empresarial e de inovação

1.284 PARCERIAS
com instituições de ensino

6.508 PARCERIAS
com empresas

ESTRUTURA

84 UNIDADES
operacionais em 25 estados e
no Distrito Federal

(Observação: Não há oferta dos
serviços do IEL no Amapá)





CAP3

ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO SESI E DO SENAI

O SESI e o SENAI são instituições privadas, administradas pela CNI e mantidas por meio de receita proveniente de contribuições compulsórias feitas pelos empregadores da indústria e por setores assemelhados – que recolhem mensalmente o equivalente a 1,5% sobre o total da folha de pagamento.

Garantidas pela Constituição Federal, em seu artigo 40, as contribuições compulsórias podem ser realizadas de forma direta e indireta, de acordo com o previsto no Regulamento do SESI e no Regimento do SENAI (Decretos Presidenciais nº 57.375/65 – SESI e nº 494/62 – SENAI).

Arrecadação Compulsória Direta – Feito diretamente ao SESI ou ao SENAI de cada estado, via rede bancária, por meio de um Termo de Cooperação Técnica firmado com as entidades.

Arrecadação Compulsória Indireta – Feito à Receita Federal, também via rede bancária, por meio de GPS (Guia de Previdência Social). Neste caso, a Receita retém 3,5% do valor pago, a título de taxa de arrecadação.

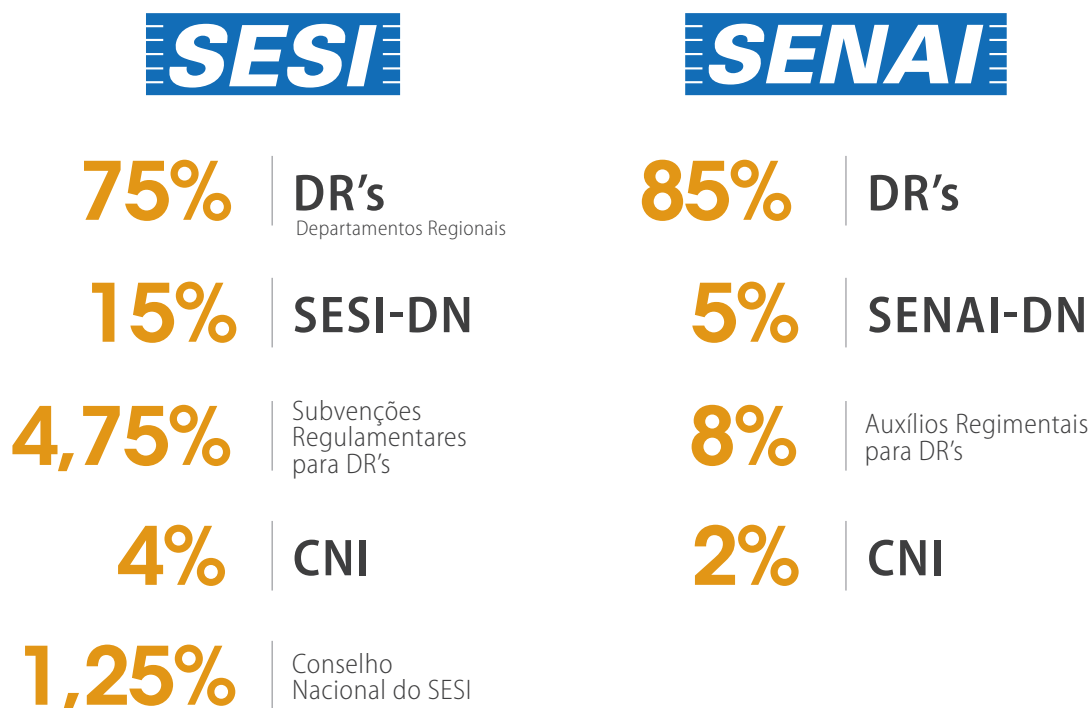
São tais contribuições que mantêm as estruturas físicas do SESI e do SENAI, em 26 Estados e Distrito Federal, e financiam programas essenciais às indústrias e seus trabalhadores, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento econômico e social do país.

Em 2018, o SENAI e o SESI aplicaram 79% de suas receitas totais na atividade-fim. Além disso, devem ser aprovados pelos respectivos Conselhos Nacionais e encaminhados à Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, do Ministério da Cidadania.¹

Os Departamentos Nacionais do SESI e do SENAI também têm por dever apresentar ao Conselho Nacional os balanços econômicos e patrimoniais, também divulgados na sessão “transparência” dos *sítes* das entidades, para efeitos de prestação de contas e para serem encaminhados, em seguida, ao Tribunal de Contas da União, de acordo com os artigos 11 e 13, da Lei nº 2.613, de 1955.

¹ O resultado Brasil apresentado no “Painel de Gestão” (indicador - Composição da Despesa Total) é diferente, pois no caso do SESI não contempla o Departamento Nacional e o Conselho Nacional; e no caso do SENAI não inclui o Departamento Nacional e o Cetiqt.

Assim são distribuídos os recursos arrecadados por meio da contribuição compulsória:



Fonte: Unidade de Gestão Estratégica – (Unigest).

Aplicando os recursos compulsórios de forma eficiente para atender o maior número de indústrias, trabalhadores da indústria e seus dependentes e comunidade, o SESI e o SENAI oferecem produtos e serviços de três formas: gratuitamente, mediante valor subsidiado e por pagamento integral.

Gratuidade

O Regulamento do SESI determina que 33,33% da receita líquida vinda da contribuição compulsória sejam destinados à educação básica e continuada, bem como as ações educativas, além de 16,67% dessa mesma receita serem utilizados para possibilitar a oferta de vagas gratuitas.

A gratuidade também é determinada pelo Regimento do SENAI, que reserva 66,67% da receita líquida, vinda de contribuição compulsória destinada à entidade, para o financiamento de cursos e programas de educação profissional.

Subsídio

Uma vez que as contribuições compulsórias não geram recursos suficientes para prestar atendimento gratuito e de qualidade a todo o setor industrial, o SESI e o SENAI oferecem produtos e serviços às indústrias por valores subsidiados, ou seja, abaixo do valor de mercado.

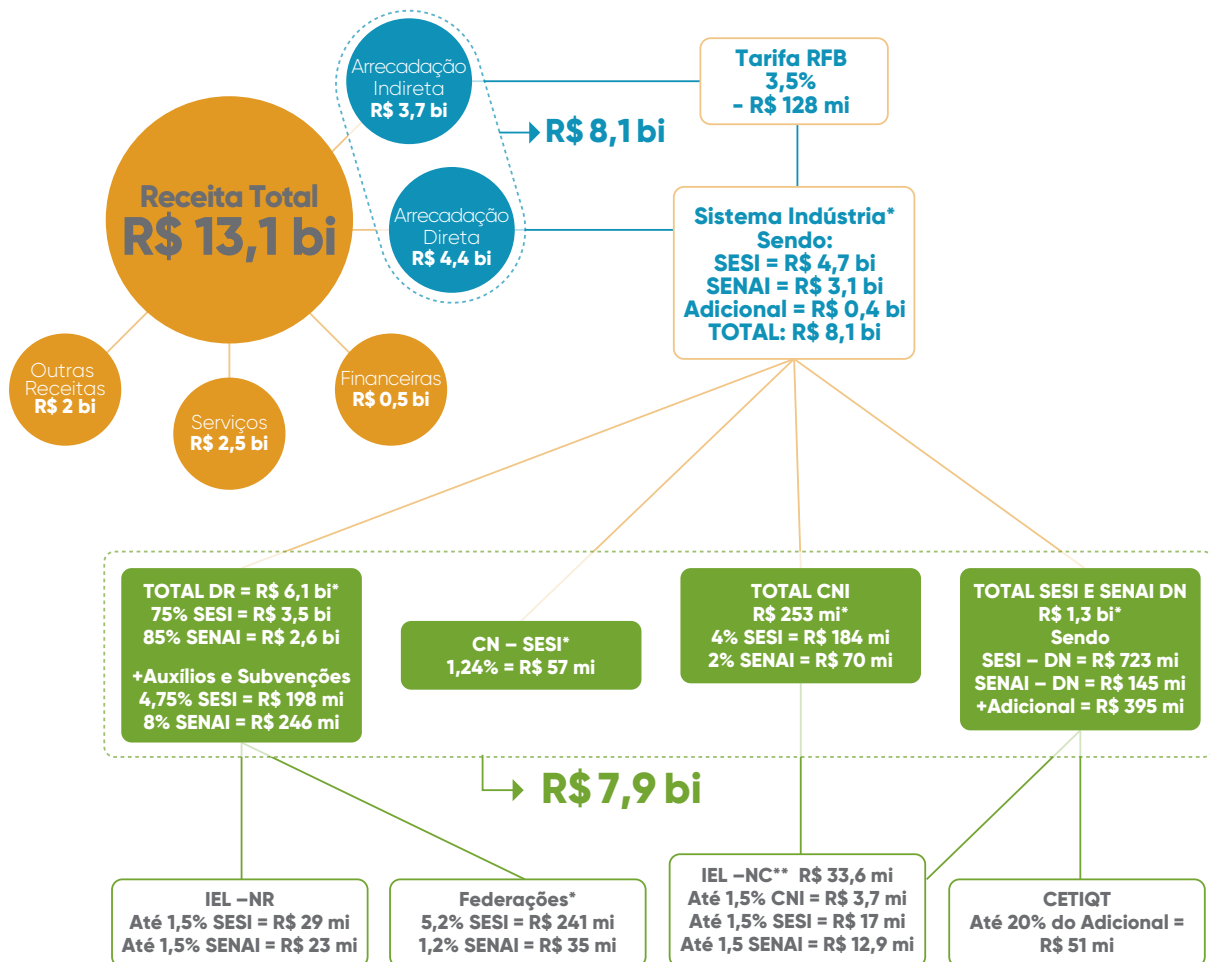
Isso possibilita às duas instituições ampliarem sua cobertura de atendimento, favorecendo todos os estados da Federação.

Custo integral

As empresas pagam preço cheio, sem subsídio, quando demandam do Sesi ou do Senai serviços customizados, para atender a necessidades ou resolver problemas específicos de seu negócio.

O preço é definido levando-se em conta os custos para realização do serviço e segue os valores praticados no mercado. Dessa forma, fica garantida a competitividade entre as empresas e a coerência e a justiça do uso da contribuição compulsória.

Todas as informações relacionadas a recursos e aplicações do Sesi e do Senai estão disponíveis aos cidadãos na seção “transparência”, nos sites das respectivas instituições.



Contribuição Sobre a folha: 1,5% Sesi = R\$ 4,7 bi | 1% Senai = R\$ 3,1 bi + 0,2% Senai Adicional = R\$ 0,4 bi | Total: R\$ 8,1 bi

*Os percentuais de transferências a serem realizados por Sesi e Senai são estabelecidos pelos Decretos: Senai – Decreto Nº 494, de 10 de janeiro de 1962 e Sesi – Decreto Nº 57.375, de 2 de dezembro de 1965.

**Valores apurados sobre a soma orçada da arrecadação direta e indireta dos Departamentos Nacionais. No caso do Senai, considera-se também a arrecadação do adicional.

Fonte: Unidade de Gestão Estratégica – (Unigest).



CAP4

CENÁRIOS PROSPECTIVOS

Depois da crise econômica e política enfrentada pelo Brasil entre 2015 e 2017 – a qual gerou incertezas, sobretudo, para a indústria brasileira –, o ano de 2018 registrou o início de um processo de recuperação econômica no país. Apesar do impacto negativo da greve dos caminhoneiros, em maio de 2018, o ano se encerrou com crescimento de 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB), mesmo percentual de crescimento da produção industrial.

Na avaliação do Índice Global de Competitividade (IGC), o Brasil perdeu três posições em relação a 2017, passando à 72ª posição no *ranking* mundial de 140 países. Impactaram esse resultado o baixo dinamismo no ambiente de negócios e a falta de integração aos mercados globais. Outros fatores importantes na metodologia adotada pelo Fórum Econômico Mundial (WEF), responsável pelo IGC, são: inovação, flexibilidade e capacidade de se adaptar às mudanças, considerados determinantes para a competitividade de um país.

Para enfrentar esse cenário, o Sistema Indústria procura antecipar o futuro e desenvolver estratégias mais adequadas aos novos desafios, por meio de estudos temáticos e prospectivos. Essa área oferece subsídios para o posicionamento institucional do Sistema Indústria e para o planejamento estratégico de SESI, SENAI e IEL, no âmbito nacional e regional.

Panorama do Brasil em 2018

Educação

Os anos de 2017 e 2018 foram marcados pela definição de diversas políticas educacionais, como a aprovação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) da Educação Básica e a Reforma do Ensino Médio.

No entanto, levantamento feito por entidades parceiras do Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE) aponta que apenas seis das trinta metas e estratégias relacionadas à educação básica – que deveriam ter sido cumpridas até 2017 – foram realizadas total ou parcialmente.

De fato, o Brasil detém um grande déficit educacional. Na última edição do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em 2015, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupou o 66º lugar em matemática e 59º em leitura, entre 73 países. Além disso, apenas 49% da população adulta brasileira possui o ensino médio completo. Entre os trabalhadores da indústria, esse percentual é de 53%, o equivalente a 3,4 milhões de trabalhadores.

Educação profissional

No Brasil, segundo o Censo da Educação Básica, em 2017, cerca de 11% dos alunos do Ensino Médio regular estavam matriculados em cursos técnicos, enquanto esse percentual em Portugal chegava a 46%; na França, 43%; na Alemanha, 48%; e na Áustria e na Finlândia, 70%, em 2016, segundo relatório do Cedefop (2017).

Mercado de trabalho

Em 2018, a taxa média de desocupação foi de 12,3% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – contra 12,7% em 2017. No último trimestre do ano, o desemprego atingiu 12,2 milhões de brasileiros. Na comparação com o último trimestre de 2017, o país registrou estabilidade do número de empregados com carteira assinada – 36 milhões de pessoas –, enquanto que os trabalhadores por conta própria cresceram 2,9%, totalizando 23,5 milhões.

Tecnologia e Inovação

O Brasil ficou em 64º lugar no Índice Global de Inovação (IGI), em um ranking de 126 países, cinco posições acima em relação a 2017. No entanto, é a mesma de cinco anos atrás, o que demonstra que a capacidade de inovação das empresas brasileiras pouco evoluiu. Além disso, o ambiente de inovação brasileiro ainda é caracterizado por uma dificuldade de colaboração entre governo, universidades e setor privado.

A difusão do conceito da Indústria 4.0 tem encontrado alguns entraves relacionados às características atuais dos setores industriais brasileiros. Um estudo realizado pela CNI indicou que de 24 setores da indústria brasileira, 14 poderão ter maiores dificuldades na implantação desses conceitos. Menos de 2% das empresas industriais têm produção integrada, conectada e inteligente, estágio mais avançado da Indústria 4.0.

Contudo, verifica-se um leve crescimento de *startups* com soluções tecnológicas emergentes. Dessas, 25% investem na área de internet das coisas e 20% em Big Data e *Analytics*. O alcance potencial da modernização tecnologia e inovação no Brasil é de cerca de 71 mil empresas industriais (pequenas, médias e grandes).

De acordo com o Mapa Estratégico da Indústria, 2018-2022, da CNI, o gasto privado com saúde representa 57% do total de recursos do sistema de saúde brasileiro (OMS, 2018), de onde metade se refere a planos de saúde. Os planos coletivos representam 80% da cobertura de vidas contratadas (ANS, 2017) e convivem com aumentos dos seus custos acima da inflação.

O custo econômico do absenteísmo, do presenteísmo e da aposentadoria precoce, como proporção do PIB, no Brasil é quase dois pontos percentuais maior do que na China e no México. Os gastos das empresas com assistência médica superaram o investimento em treinamento de pessoal e só fica atrás dos gastos com folha de pagamento. O alcance potencial de segurança e saúde no trabalho no Brasil é de 7,6 milhões de trabalhadores.

O Modelo SENAI e Sesi de Prospecção

O Modelo SENAI e Sesi de Prospecção objetiva identificar as possíveis mudanças na educação básica e profissional, de acordo com as evoluções tecnológica e organizacional de áreas e setores industriais ou relacionados à Indústria. Tais informações são utilizadas pelas instituições para atualização e criação de perfis profissionais (SENAI) e atualização dos cursos de educação fundamental e média (SESI). Os modelos são aplicados por meio da consulta a especialistas internos e externos (empresas) em painéis de especialistas.

Fonte: *Economic Costs of Absenteeism, Presenteeism and Early Retirement Due to Ill Health: A Focus on Brazil*. Victoria Institute of Strategic Economic Studies, 2015.



CAR 5

ATUAÇÃO INTERNACIONAL DAS ENTIDADES

Trabalho sem fronteiras

A atuação internacional de SESI, SENAI e IEL é relevante para o Sistema Indústria não somente por ser um meio de projetar as marcas dessas instituições mundialmente, mas também por ampliar a capacidade de atendimento a demandas internacionais, atualizar e aprimorar serviços prestados pelo Sistema mediante acesso a novos conhecimentos e tecnologias, e potencializar a capacidade de inovação da indústria brasileira.

Podemos relacionar ainda, como fatores que justificam a importância da atuação internacional das três entidades, a possibilidade de facilitar e ampliar o acesso a fundos internacionais, formar equipes de alto desempenho e fortalecer a imagem institucional e o capital político para defesa de interesses da indústria brasileira.

O desafio para SESI, SENAI e IEL na área internacional é identificar e desenvolver projetos que tenham grande potencial de impacto para a indústria brasileira. Para concretizar essa atuação, é fundamental o esforço de captação de fundos e recursos financeiros, técnicos ou tecnológicos, de instituições, governos e empresas de outros países.

O ano de 2018 foi de grandes realizações para a atuação internacional das três instituições, pelo fato de ter gerado um aumento considerável em volume de recursos e número de ações se comparado com o ano anterior: mais de 20% em ambos os casos.

Fechamos o ano com 43 projetos internacionais de SESI, SENAI e IEL em carteira, o que representa um valor total de R\$ 212 milhões. Desse montante, R\$ 160 milhões vieram de captação de recursos por meio de prestação internacional de serviços, acesso a recursos de fundações internacionais e recebimento de conhecimento e tecnologias estrangeiras.

Com esse montante, a área internacional conseguiu superar a meta do Grande Desafio de captar R\$ 135 milhões em 2018 para projetos internacionais de SESI, SENAI e IEL, beneficiando ainda mais as entidades por meio da ação internacional. No tocante às parcerias, tivemos um total de 62, em 43 países dos cinco continentes.

Especialmente em 2018, a busca pela captação de recursos para realização de projetos internacionais foi considerada de grande relevância para o alcance dos objetivos estratégico-institucionais do Sistema Indústria. Essa busca decorre da necessidade de financiamento externo tanto para atender demandas do Departamento Nacional e de Regionais por novas tecnologias como para viabilizar iniciativas internacionais relevantes para nossa imagem e negócio.

Alguns projetos merecem destaque em 2018:

Prestação de serviços

Panamá

O SENAI assinou Acordo de Cooperação Internacional com o Panamá, por meio de duas entidades deste país, o Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (Cides) e o Instituto Nacional de Formação Profissional e Capacitação para o Desenvolvimento Humano (Inadeh) do Panamá. A parceria representa um contrato de prestação de serviços no valor de US\$ 376.216 a serem distribuídos em três etapas.

Ainda com o Panamá, fruto de mais uma parceria entre o SENAI e Cides, foi assinado projeto para implantação do primeiro Centro de Tecnologia em Meio Ambiente no país, no valor aproximado de US\$ 3 milhões. O projeto será executado pelo SENAI Bahia e inclui capacitação técnica de docentes e especialistas panamenhos na área de meio ambiente; implantação de laboratório de análises e prestação de serviços; e consultoria junto à indústria panamenha pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico.



Países africanos

O SENAI iniciou em abril o projeto Capacitação de Diretores de Centros de Formação Profissional dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops), em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e com a Agência Japonesa de Cooperação (JICA), que coordenam a ação. O projeto gerou captação de recursos no valor de R\$ 2 milhões.

A iniciativa realizada no âmbito do Programa de Treinamento para Terceiros Países (TCTP), da parceria Brasil-Japão, conta com o conhecimento técnico do SENAI. Serão treinados até 2020 mais de setenta diretores de formação profissional desses países.

Moçambique

Dezoito docentes moçambicanos deram início, em agosto, a mais uma etapa do Projeto para Fortalecimento do Sistema de Formação Profissional em Moçambique. Executado pelo SENAI em parceria com a Agência Japonesa de Cooperação (JICA), o Projeto forma multiplicadores do conhecimento nas escolas profissionalizantes de Moçambique, nas cidades de Maputo, Nampula e Nacala.

Por quatro meses, os moçambicanos receberam treinamentos nas unidades do SENAI de Fortaleza, por meio de gerentes, coordenadores e instrutores do SENAI, nas áreas de construção civil, mecânica automotiva, soldagem e processamento de alimentos. O projeto é financiado pela JICA e desenvolvido em parceria com o governo de Moçambique, em um valor total de US\$ 3,8 milhões.

Cabo Verde

Em setembro de 2017, o IEL firmou projeto internacional com a Agência Luxemburguesa para a Cooperação e Desenvolvimento (LuxDev) no âmbito de conceder apoio aos processos de gestão estratégica, tática e operacional das principais instituições públicas de ensino técnico, formação profissional e emprego geridas pelos Ministério da Educação e Ministério das Finanças de Cabo Verde. A iniciativa gerou captação de recursos no valor de R\$ 2,5 milhões em para o IEL.

Em setembro de 2018, a área internacional realizou missão do projeto e novas oportunidades de cooperação entre as instituições foram prospectadas.

Peru

Em novembro de 2018, o SENAI formalizou o projeto Promoção do Trabalho Decente na Cadeia do Algodão do Peru parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ministério do Trabalho e Promoção do Emprego do Peru e Agência Brasileira de Cooperação.

A iniciativa, no valor de R\$ 2 milhões, visa padronizar, certificar e capacitar peruanos para o trabalho, a partir da priorização de perfis ocupacionais. O plano inclui a criação de um comitê de competências laborais, a identificação de metodologias para estudos prospectivos sobre a dinâmica ocupacional e a articulação público-privada em prol da empregabilidade.

Guiné-Bissau

O Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné Bissau, projeto de cooperação internacional iniciado em 2009 entre o SENAI, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e as instituições de formação profissional guineenses, já formou 2.500 alunos e transferiu ao SENAI um montante de R\$10 milhões em captação de recursos.

Em 2018, a Gerência Executiva de Relações Internacionais visitou Guiné Bissau para negociar a fase 3 do projeto aprovada pela ABC, nas áreas de mineração e construção civil.



Camarões

Em maio, a área internacional das Entidades recebeu a Delegação dos Camarões no âmbito da negociação do projeto Fortalecimento do Sistema de Formação Profissional de Camarões, no valor de R\$ 37 milhões. A delegação visitou escolas, unidades móveis e Institutos SENAI de Inovação e reconheceu que o Brasil tem muito a oferecer no âmbito da formação profissional.



Costa do Marfim

O Banco Mundial convidou o SENAI para realizar o diagnóstico da infraestrutura dos Centros de Formação Profissional e Unidades Móveis dispostos em Abidjan, capital da Costa do Marfim. A área internacional foi responsável por representar o SENAI na missão, realizada entre fevereiro e março.

O Banco Mundial financiará o projeto de Reforma do Sistema de Formação Profissional da Costa do Marfim. Para auxiliá-lo, o SENAI desenvolveu proposta comercial que envolve a reforma de Centros de Formação a instalação de mais Unidades Móveis e uma consultoria voltada aos modelos de financiamento de educação profissional e ao desenvolvimento de leis que promovam esse tipo de educação no país. O projeto está estimado em um valor aproximado de R\$ 30 milhões.

Captação de tecnologias e conhecimentos

Alemanha

O curso Capacitação de Multiplicadores no Uso Energético de Biogás, ofertado pelo SENAI em parceria com a empresa alemã *ME-LE Akademie*, teve participação de 27 docentes do SENAI e dos Institutos Federais de todo o país. Realizado ao longo de dez meses – dezembro de 2017 a outubro de 2018 –, o curso teve como o objetivo foi

formar instrutores para atuar na gestão de biogás a partir de resíduos agrícolas e do reaproveitamento energético. O projeto gerou uma captação de recursos econômicos – tecnológicos – no valor de R\$ 5,6 milhões ao SENAI.



Estados Unidos

Em parceria com o Departamento de Estado dos Estados Unidos e a entidade *Partners of the Americas*, o SENAI deu início ao programa Fundo Brasil-EUA para Inovação e Desenvolvimento Tecnológico. O objetivo é promover parcerias institucionais entre Brasil e Estados Unidos e facilitar o treinamento de estudantes nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Engenharia, Biologia, Química e Economia.

O programa vai conceder oito subsídios de até US\$ 25 mil para cada proposta selecionada. Todas as instituições de ensino superior legalmente registradas, localizadas nos Estados Unidos ou no Brasil, e os Institutos SENAI de Inovação são elegíveis para se candidatarem ao Fundo.

Suécia

O SENAI e a *Research Institutes of Sweden (RISE)*, rede de organizações de pesquisa e tecnologia do estado sueco, assinaram um Memorando de Entendimento, com o objetivo de executar e finalizar diferentes tipos de projetos de inovação voltados para a indústria.

A aproximação foi oficializada durante encontro no SENAI Cimatec, em Salvador, com representantes das duas organizações, do governo sueco e com dirigentes de empresas. O evento foi promovido pela CNI e pela agência de promoção comercial *Business Sweden*.



República Checa

Em dezembro, o SENAI e a Academia de Ciências da República Checa assinaram Memorando de Entendimento voltado a ações em educação nas áreas industriais, apoio às inovações e transferência de tecnologia. O objetivo é reforçar a cooperação bilateral na área de pesquisa aplicada para inovação e desenvolvimento sustentável da indústria.

A expectativa é de que a parceria facilite a troca de conhecimentos específicos e informações técnicas nas áreas de educação e inovação e provoque uma cooperação intensiva, bem como possibilidades de utilização da pesquisa básica em várias áreas industriais.

Outros programas

Expert Indústria

Em fevereiro, a área internacional das Entidades divulgou a reestruturação do Expert Indústria, programa de mobilização de rede de especialistas internacionais para atender a demandas pontuais de SESI, SENAI, IEL e CNI.

A novidade consiste na ampliação do leque de profissionais disponíveis, na simplificação do processo da demanda e na maior contribuição financeira do Departamento Nacional, que se encarregará de 70% do custo, enquanto a área atendida, de apenas 30% aproximadamente.

Além do acesso ágil e de baixo custo a tais especialistas, o Programa dispõe, ainda, de recursos para o compartilhamento de despesas na organização de missões técnicas, treinamentos, entre outros eventos.

Em 2018, onze especialistas internacionais foram disponibilizados em diversas áreas da indústria, beneficiando seis Departamentos Regionais, além do Departamento Nacional.

Fóruns e eventos

Fórum Baiano de Negócios e Oportunidades Internacionais

A área internacional participou do I Fórum Baiano de Negócios e Oportunidades Internacionais, que ocorreu em Salvador, em junho, organizado pelo Centro de Estudos Estratégicos em Relações Internacionais (CEERI), em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb). A especialista Tatiana Farah compôs a mesa sobre Negócios Inovadores: Tecnologias para a Indústria e *Startups* e falou sobre a importância das redes internacionais para a inovação no Brasil.

Fórum das Empresas Transnacionais Brasileiras

A área internacional e a área de Assuntos Internacionais da CNI participaram, em outubro, do Fórum das Empresas Transnacionais Brasileiras, coordenado pela CNI. O encontro teve objetivo de formular, junto ao governo, medidas para aumentar a competitividade das operações de empresas brasileiras fora do país, com foco na discussão de oportunidades de cooperação e investimentos entre Brasil e África.

A área internacional apresentou toda a experiência do SENAI em projetos de cooperação na África, especialmente em Moçambique, onde a entidade atua em quatro projetos de cooperação internacional.

Olimpíada dos BRICS



O competidor Marcelo Santos, da escola do SENAI de Bauru, interior de São Paulo, participou da Ásia Skills, realizada em dezembro em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, e atingiu a maior pontuação da ocupação na modalidade de pintura automotiva, disputando com representantes da China, Emirados Árabes, Coreia do Sul e Taiwan.

A participação de competidores nacionais para participar de competições internacionais antes da *WorldSkills* tem como objetivo promover a ambientação dos participantes em situações competitivas adversas e meio a diferentes línguas e culturas, proporcionando maior experiência aos alunos antes do torneio mundial.

A iniciativa é do Departamento Nacional do SENAI, com apoio da área de Educação Profissional e da área internacional. Marcelo foi selecionado pelo SENAI São Paulo para representar o time brasileiro na mesma modalidade durante a *WorldSkills Kazan 2019*.

Fórum da Juventude Brasil-África



A área internacional realizou palestra no 6º Fórum Brasil África: Empoderamento Juvenil – Transformação para Alcançar o Desenvolvimento Sustentável, realizado em Salvador (BA), em novembro. A palestra foi apresentada na sessão Capacitando a Voz da Juventude através do Conhecimento.

O Instituto Brasil África organizou o encontro com o objetivo de pensar o empoderamento da juventude como um caminho essencial para a redução da pobreza e para alcançar o crescimento econômico sustentável. O evento envolveu líderes de governos e instituições privada de cerca de 38 países para compartilhar ideias, experiências e oportunidades para jovens no Brasil e na África.

Seminário internacional da OIT em Madri

Em novembro, a área internacional participou como palestrante do seminário internacional Formação para o Emprego: Fator Chave para o Futuro do Trabalho, realizado em Madri, Espanha. Ela apresentou a estratégia de inovação do SENAI e como sua aproximação com a Indústria fortalece a educação profissional no Brasil.



CAP 6

FOCOS ESTRATÉGICOS

Alinhamento de esforços

Desde 1996, o planejamento estratégico é importante ferramenta de gestão para o SESI, o SENAI e o IEL. Em 2010, foi desenvolvido o plano Novo Pacto Empresarial, para promover a atuação sinérgica entre as três instituições e obter, no campo de atuação dessas entidades, os melhores resultados para a Indústria no período de 2011 a 2014.

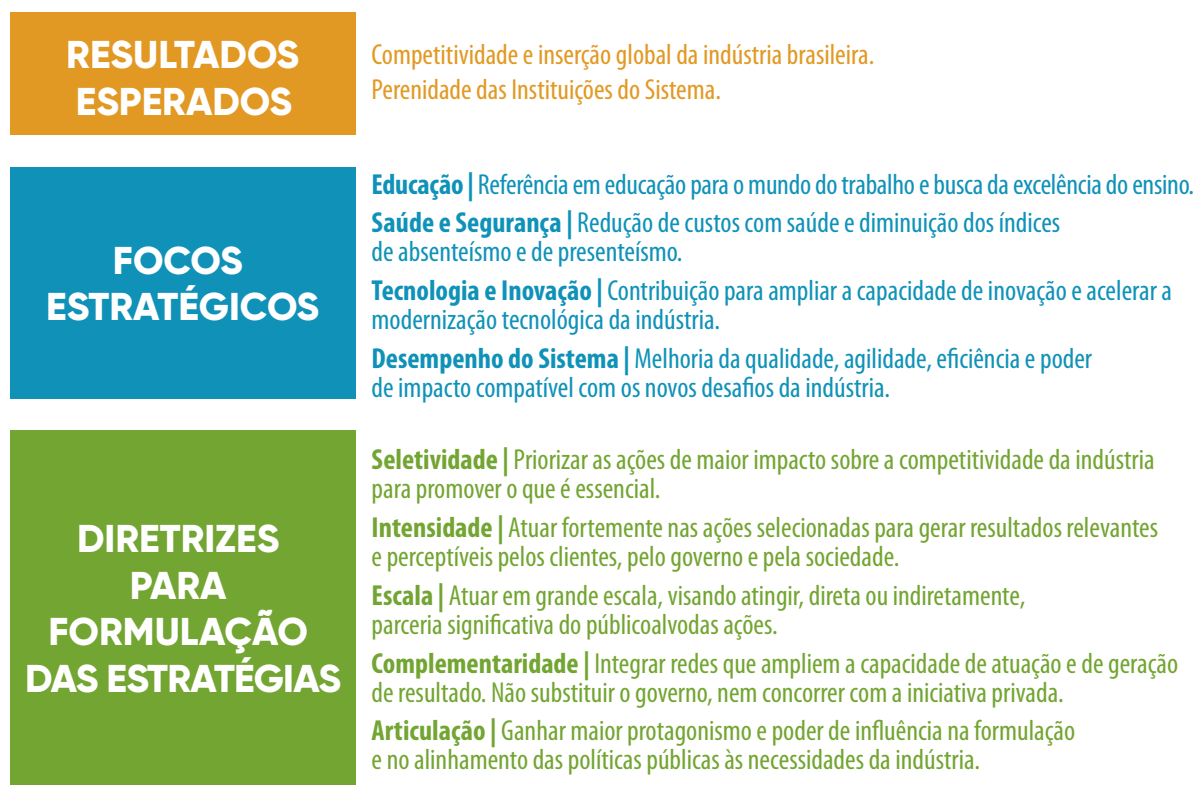
Novo ciclo estratégico foi iniciado em 2015. Nesse ano, cenários prospectivos apontaram a evolução produtiva e a nova configuração do comércio internacional e nacional como desafios às indústrias brasileiras na busca pela manutenção e criação de novos mercados, principalmente em relação ao aumento da produtividade e da competitividade.

Esse foi o início do processo para formulação do Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022. Composto pela Agenda Estratégica e pelo Conjunto Estratégico, ele define o posicionamento e reafirma o compromisso do SESI, do SENAI e do IEL para contribuir com a Indústria brasileira e promover o aumento da competitividade e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Agenda Estratégica (2015-2022)

A Agenda Estratégica traduz os Resultados Esperados, os Focos Estratégicos e as Diretrizes Estratégicas, no horizonte de 2015 a 2022.

Diagrama da Agenda Estratégica 2015-2022



Fonte: Unidade de Gestão Estratégica (Unigest).

Resultados Esperados

Representam as expectativas de impacto que se espera da estratégia definida “Competitividade e inserção global da Indústria brasileira”, a qual busca o reconhecimento das entidades pelas partes interessadas da Indústria (empresários e trabalhadores), o que vai contribuir para o aumento da competitividade da Indústria e para a inserção no mercado global. “Perenidade das entidades do Sistema Indústria” significa a procura por uma atuação que fortaleça SESI, SENAI e IEL e que apoie a manutenção de sua relevância e sustentabilidade.

Focos Estratégicos

Foram definidos para ampliar o alcance dos Resultados Esperados: Educação, Tecnologia e Inovação e Saúde e Segurança – originalmente chamado de Qualidade de Vida, este último foi renomeado para melhor refletir a atuação voltada a resultados finalísticos para a Indústria.

Diretrizes Estratégicas

Seletividade, Intensidade, Escala, Complementaridade e Articulação – as cinco Diretrizes Estratégicas (transversais aos Direcionadores Estratégicos) foram estabelecidas para sustentar os focos de atuação e garantir os Resultados Esperados.

Conjunto Estratégico

Constituído pelos Direcionadores Estratégicos e pelos Grandes Desafios o Conjunto Estratégico passou a considerar o horizonte temporal de 2016 a 2019.

Direcionadores Estratégicos

São os balizadores do esforço para alcance da visão futura da organização para cada um dos Focos Estratégicos.

Grandes Desafios

Refletem as metas nacionais, alinhadas aos Direcionadores Estratégicos. Definem o tamanho do desafio para alcance da visão futura.

Definidos os Grandes Desafios, foram determinados os Indicadores Estratégicos. Concluído o levantamento das informações essenciais para cada indicador – fórmula de cálculo, produtos associados, rastreabilidade, unidade de medida, entre outros –, foram coletadas as metas desdobradas. Com isso, estabeleceu-se o compromisso de todos os Estados com as metas do Planejamento Estratégico Integrado.

6.1 Educação

Os países que se desenvolveram rapidamente nas últimas décadas foram exatamente aqueles que mais investiram na educação de qualidade para sua população. Um dos desafios do Brasil, neste momento, é oferecer a todos os brasileiros uma escola que dialogue com o universo profissional.

Desde sua criação, o Sistema Indústria apoia de forma expressiva o país e a indústria na formação de seu capital humano com uma metodologia que permite antecipar demandas da indústria e oferecer uma educação conectada às tendências do mundo do trabalho.

Por isso, contabilizou como uma vitória a reforma do Ensino Médio, aprovada e sancionada, em fevereiro de 2017 pela Lei nº 13.415/2017, que flexibilizou o currículo, propondo um ensino médio conectado com as aspirações dos alunos, capaz de transmitir os conhecimentos fundamentais para a cidadania e que crie oportunidades de inserção dos nossos jovens no mercado de trabalho. Ganhará não apenas a geração que vai ingressar no ensino médio nos próximos anos, mas o Brasil, que terá cidadãos e trabalhadores mais qualificados.

Com base na nova legislação, o país está diante da oportunidade de construir uma educação aplicada, significativa e que coloque o estudante como protagonista do seu futuro, ao permitir que ele escolha o itinerário formativo que mais atenda aos seus anseios. Neste sentido, o SESI e o SENAI são pioneiros na implementação da nova Lei do Ensino Médio, por desenvolver uma experiência pedagógica aprovada nos Conselhos Estaduais de Educação, que traz o currículo organizado por áreas de conhecimento e não por disciplinas, totalmente contextualizado à realidade dos estudantes e integrado à formação técnica e profissional. A proposta curricular do Projeto do Ensino Médio SESI com Itinerário de Formação Técnica e Profissional do SENAI foi estruturada por competências e habilidades contextualizadas à realidade atual.

Educação básica e continuada

O mercado requer cada vez mais profissionais habilidosos em conhecimentos diversos, competências e habilidades para desempenhar tarefas e enfrentar situações de tomada de decisões, lidar com problemas complexos e instrumental sofisticado, aplicar tecnologias avançadas e adaptar-se. Verifica-se então que, a baixa qualidade da Educação Básica é um grande gargalo para a produtividade futura desses profissionais desejados.

Considerando isso, o SESI estruturou o Programa Educação para o Mundo do Trabalho com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Básica no país, com ênfase nas áreas de STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes, matemática) e aplicação de práticas pedagógicas que estimulam o aluno a familiarizar-se com temas relacionados à ciência, à tecnologia e ao empreendedorismo.

A aposta no STEAM na rede SESI vem dando resultados. Segundo levantamento de percepção realizado na rede SESI em 2018 com estudantes de robótica, 94% passaram a se interessar por disciplinas de exatas, 76% acreditam que houve melhora na capacidade de inovação e 50% disseram que as notas aumentaram nos últimos 12 meses.

Novo Ensino Médio

As instituições SESI e SENAI iniciaram sete turmas com o novo currículo em cinco escolas localizadas em Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo e Goiás. Ao todo, foram 226 estudantes. Com isso, a rede SESI-SENAI tem a principal experiência do Novo Ensino Médio em execução no Brasil. Na experiência, as turmas tiveram o itinerário de formação técnica e profissional na área industrial de Energia e habilitação profissional de Técnico em Eletrotécnica.

A partir de 2019, a rede oferecerá mais dois itinerários: o de Ciências da Natureza e o de Matemática. No itinerário de Formação Técnica e Profissional as opções também serão ampliadas: serão incluídas as áreas de Metalmeccânica – Técnico em Mecânica e de Tecnologia da Informação – e Técnico em Redes de Computadores. A prospecção para atendimento no próximo ano é de aproximadamente 2 mil jovens divididos em quase 60 turmas pelo país. O SESI e o SENAI participaram ativamente na construção das Diretrizes Curriculares Nacionais do Novo Ensino Médio, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e que foram relatadas pelo Diretor-Superintendente do SESI, Rafael Lucchesi, que é membro do CNE.

Monitoramentos, avaliações e revisões foram realizados em julho e em dezembro de 2018, quando foram constatadas evidências de sucesso do projeto como, por exemplo, o uso de novas metodologias, aulas dinâmicas, que contam com recursos e ferramentas diferenciadas a abordagem de temas relacionados à realidade contemporânea e ao mundo do trabalho e os depoimentos de docentes que afirmam que o princípio do protagonismo, premissa do Novo Ensino Médio, está estimulando o engajamento dos estudantes e estão se tornando, de fato, autores de seu processo de formação.

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A metodologia de Reconhecimento de Saberes, elaborada pelo SESI para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e adotada em escala piloto nos estados da Bahia, Pará e Santa Catarina, foi reconhecida com o Prêmio Ser Humano 2018, dado pela Associação Brasileira de Recursos Humanos Seccional Bahia (ABRH Bahia) a *cases* de sucesso na área de Gestão de Pessoas.

A nova metodologia do Sesi para EJA possibilita a redução da carga horária total do curso por meio do reconhecimento, validação e certificação de saberes prévios e de um currículo mais conectado à realidade profissional dos alunos. Com isso, a instituição pretende combater um dos grandes problemas da modalidade: a evasão escolar, que chega a 90% na rede pública. Na Bahia, dos 105 alunos, entre 18 e 30 anos, que participaram do projeto, 97 (92%) deles se formaram com louvor.

Importante destacar que em 2018 foram realizadas 105.595 matrículas em EJA.

Robótica na educação

O Sesi tem utilizado a robótica educacional como um meio de engajar os alunos em temas como ciências, matemática e tecnologia. O Programa de Robótica Sesi é aplicado em 389 escolas, para mais de 200 mil alunos, e inclui a participação dos estudantes dos ensinos fundamental e médio nos Torneios de Robótica *First Lego League*, que desde 2012 tem o Sesi como instituição responsável pela operação oficial no Brasil.

Na temporada 2017/2018 – *Hydro Dynamics* –, os 14 torneios regionais reuniram mais de 5 mil competidores, de onze estados, divididos em 512 equipes. Também em 2018, o Sesi representou o Brasil no *World Festival*, uma das mais importantes competições de robótica do mundo, e conquistou o 1º e o 3º lugares.

Para corroborar esse posicionamento, o Sesi realizou em 2018 a Avaliação de Percepções Sobre a Temporada *Hydro Dynamics* do Programa de Robótica do Sesi – Competidores e Técnicos da Etapa Nacional 2018, conduzido pela *John Snow* Brasil. O estudo avaliou os principais aspectos de aprendizagem dos competidores e técnicos, e trouxe algumas constatações relevantes (*ver quadro*).

Avaliação de Percepções Sobre o Torneio de Robótica (Temporada Hydro Dynamics 2017/2018)

50% dos alunos disseram que suas notas escolares aumentaram nos últimos 12 meses;

94% afirmaram que passaram a ter mais gosto pelas Exatas após a participação no Torneio de Robótica;

76% afirmaram que melhorou a capacidade de inovação;

100% consideram ter melhorado a capacidade de raciocínio lógico e estarem mais preparados para enfrentar novos desafios;

55% se interessam mais por engenharias e tecnologias;

98% consideram ótima a troca de experiências e conhecimento internamente às equipes;

62% dos competidores consideram que a maior motivação para participar do FLL está na possibilidade de criar e fazer coisas novas.

Educação Profissional

Por meio da aplicação da Metodologia SENAI de Educação Profissional a instituição implementa e atualiza perfis e desenhos curriculares e vêm a cada ano se consolidando como referência e contribuindo para a oferta da educação profissional atendendo ao setor produtivo industrial.

A metodologia alinha o perfil de saída do aluno adequando-o às necessidades das empresas, o que pode ser observado com a manutenção do índice de satisfação das empresas com os alunos egressos do SENAI, em 95%.

O Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SAEP), em 2018, teve como resultado 75,1% de estudantes nos níveis de desempenho em “adequado” e “avançado”, o que demonstra o desdobramento dos perfis e desenhos curriculares nacionais para os Departamentos Regionais e a melhoria da prática docente a partir do esforço contínuo de capacitação dos docentes e das equipes pedagógicas na elaboração e na aplicação de situações de aprendizagem eficazes para o desenvolvimento das capacidades requeridas em cada ocupação.

Com o intuito de manter os cursos constantemente atualizados, foram desenvolvidos e entregues Itinerários Formativos de sete áreas tecnológicas – incluindo perfil profissional, desenho curricular e situações de aprendizagem adequados à Indústria 4.0. Foram atualizados um total de 41 ocupações e desenvolvidos 91 novos títulos de Aperfeiçoamento. Atendendo ao que foi definido nos Desenhos Curriculares, também foram disponibilizados mais 187 livros didáticos em 2018, totalizando 922 títulos em todas as áreas industriais.

Indústria 4.0

O SENAI vem desenvolvendo iniciativas que conduzirão a indústria brasileira a trilhar os caminhos da competitividade frente aos desafios da Indústria 4.0. Tais iniciativas estarão amparadas pelo pilar do Programa SENAI 4.0, que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de recursos humanos com as competências requeridas pela Indústria 4.0. Em 2018, foi disponibilizada uma plataforma (www.senai40.com.br), com o objetivo de ser o principal veículo de comunicação entre o SENAI e a comunidade industrial. Foram realizados mais de **80.000 acessos** no Brasil e em mais **45 países** em todos os continentes. Foi desenvolvido um mecanismo de avaliação de maturidade gratuita, *online*, no qual as indústrias de todo Brasil puderam realizar a pesquisa e conhecer o grau de maturidade para se adequar à Indústria 4.0. Também foi desenvolvido e disponibilizado o curso “Desvendando a Indústria 4.0”, gratuito, na modalidade EaD, auto instrucional, por meio da plataforma SENAI 4.0, na qual foram registradas mais de **95.000 matrículas** neste curso. Ainda foram disponibilizados mais 12 cursos de aperfeiçoamento profissional nas tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, como Robótica Colaborativa Aplicada, Aplicações na Indústria (IA), *Cloud Computing*, Segurança Cibernética e Sistemas de Execução da Manufatura (MES).

Educação a Distância

Em 2018, o SENAI focou na ampliação da oferta EaD nos Departamentos Regionais e na estruturação de um modelo de Oferta Nacional com Central de Tutoria e Monitoria dos cursos EaD, que visa potencializar as iniciativas dos Departamentos Regionais em EaD para atender de forma global as demandas da indústria.

Tecnologia em sala de aula

Na busca pela modernização, o SENAI trouxe novos elementos tecnológicos para a sala de aula. Dois aplicativos foram desenvolvidos para servir como instrumento de apoio pedagógico e incentivar a inovação entre os alunos.

O SENAI *app* oferece desafios para que os estudantes desenvolvam seu conhecimento dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, eles utilizam elementos do dia a dia e recursos digitais para vivenciar experiências de aprendizagem que complementam o conteúdo adquirido nas aulas presenciais ou à distância.

O aplicativo Realidade Aumentada permite que alunos de diversos cursos usem a câmera do celular ou tablet para ver uma simulação de objetos retratados nos livros didáticos. O aplicativo apresenta imagens em 3D, em movimento, com som, além de permitir interação.

SENAI + Produtivo

O SENAI + Produtivo é uma iniciativa que visa à disseminação de soluções e ferramentas que contribuam com a melhoria da eficácia operacional das suas escolas, nessa perspectiva, em 2018, foi implementado em mais de 100 escolas do SENAI o Lean Educacional, projeto de teve como foco a redução de custos com insumos e aumento de atividades que aumentam o aprendizado dos alunos nos laboratórios da área de mecânica. Outra ferramenta implantada, em caráter piloto, foi o Simulador de Decisões contemplando indicadores de performance, com referenciais de excelência interno e externo, que foi desenvolvido para realizar o acompanhamento do desempenho das escolas, assim como simular cenários para a tomada de decisões. A ferramenta foi aplicada em onze escolas de três Departamentos Regionais, com a elaboração de um plano de ação a ser monitorado no decorrer do ano de 2019.

Olimpíada do Conhecimento

A Olimpíada do Conhecimento apresentou um novo formato em 2018, diferente da edição 2016, em virtude do grande apelo ao tema Indústria 4.0 e desafios da sociedade do futuro como emprego e educação.

Seguindo esse conceito, foi projetada uma Cidade Inteligente com onze ambientes que mostraram aplicações em impressão 3D, inteligência artificial, realidade aumentada, internet das coisas, robótica avançada entre outros, demonstrando o uso da tecnologia e inovação como aliada da sociedade para reduzir os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

Para o desenvolvimento das cidades inteligentes, a Olimpíada do Conhecimento mostrou ainda a importância de métodos e tecnologias inovadoras na formação de jovens e adultos com o conceito Escola do Futuro, com destaque a resolução de problemas por meio da valorização da cultura *maker*. A mostra Inova apresentou cinquenta negócios inovadores desenvolvidos por equipe do SENAI durante a Olimpíada do Conhecimento. Mais de 300 projetos foram inscritos nesta etapa nacional da competição, nas categorias produto inovador e processo inovador.

A Olimpíada do Conhecimento também contou com o Museu dos Futuros Possíveis, espaço organizado com obras de artistas que, através de suas produções artísticas, elaboram perguntas que tocam os limites da ciência, tecnologia, ética, comunicação e interação entre pessoas no mundo contemporâneo. A exposição contou com obras de seis artistas contemporâneos brasileiros - Camila Sposati, Eduardo Kac, Gabriela Bilá, Pedro França e da dupla Gisela Motta e Leandro Lima -, além de um mapa interativo construído por Gabriela Bilá e cartões postais para serem distribuídos aos públicos e contou com a visita de mais 9.400 alunos das escolas do SESI, públicas e privadas do Distrito Federal.



As seletivas para *Worldskills* 2019, que ocorrerá na cidade russa de Kazan, foram realizadas com a participação de **342 competidores** que disputaram vagas **em 45 ocupações**. Nas provas, os jovens foram desafiados a executar tarefas do dia a dia do trabalho das profissões que escolheram, dentro de prazos e padrões internacionais de qualidade.

Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

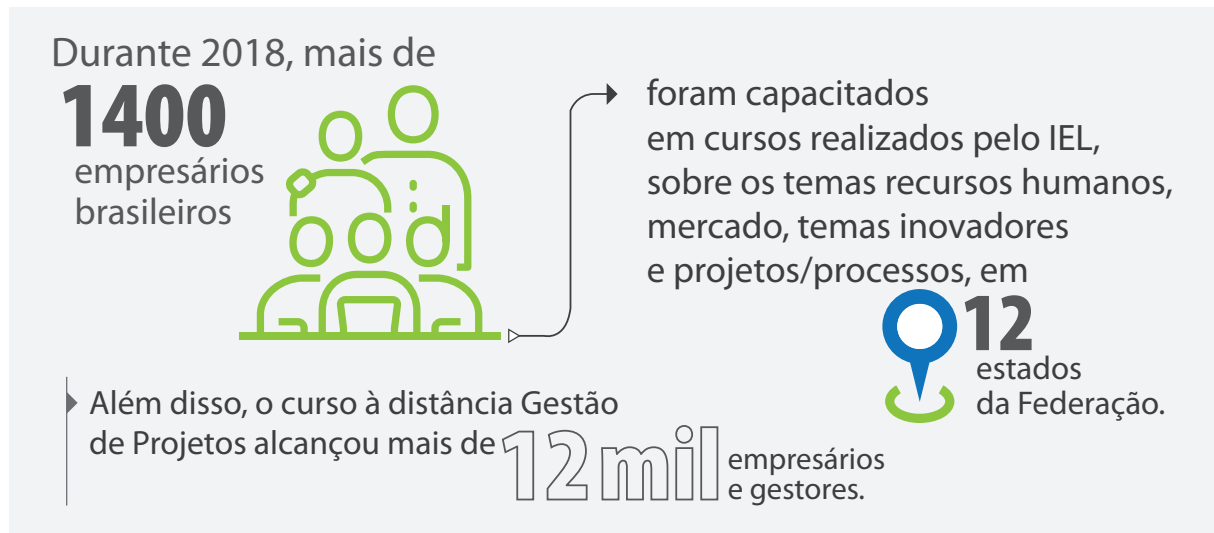
Na sua trajetória, o Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas se tornou uma das mais importantes iniciativas artísticas do país e representa um eficaz instrumento de acesso e promoção da cultura. A 6ª edição, lançada em 2017, foi estruturada com o objetivo de reafirmar a relação entre o processo de criação artística e a produção industrial. Recebeu 637 inscrições de artistas e curadores de todas as regiões do Brasil, numa representação abrangente da diversidade de produções e trajetórias do cenário artístico contemporâneo brasileiro. O Programa Educativo realizado atendeu 1.500 alunos das redes públicas e privadas de ensino, e recebeu 12.000 visitantes.

Alinhado ao compromisso estratégico do SESI com a educação, o Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas reuniu profissionais e instituições dos campos da arte e da educação para a construção de um programa que inaugurasse um modelo de articulação efetiva entre as práticas e referenciais artísticos e o currículo escolar. Dessa construção coletiva nasceu o ACESSE - Arte Contemporânea e Educação em Sinergia no SESI.

Com foco no Ensino Médio, o ACESSE parte dos princípios orientadores do Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho e dos artistas participantes das seis edições do Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas para propor um aprofundamento da discussão sobre a importância do ensino de arte na educação básica e das formas de incorporação do pensamento artístico aos processos de aprendizagem dos alunos.

O programa foi implantado em caráter experimental em 9 escolas do SESI, envolvendo mais de 100 professores que participaram de mais de 500 horas de oferta formativa, que impactaram em 540 estudantes na elaboração de 27 projetos para as escolas.

Educação executiva e empresarial



Na área de capacitação profissional, o Programa de Educação Executiva do IEL teve participação de 116 gestores, de quarenta empresas, por meio dos cursos Gestão da Mudança e Transformação Digital, em Porto Alegre (RS), *Compliance* e Eficiência Empresarial, em Belém (PA) e Fortaleza (CE), Relações Institucionais e Governamentais, em Brasília (DF) e São Paulo (SP).

Deve-se destacar ainda a realização dos MBAs (*Master of Business Administration*) nacionais em Gestão da Mudança e Liderança para Inovação MBA em Gestão da Mudança e a Quarta Revolução Industrial e o Futuro dos Negócios (AL) e Gestão Industrial (AM) e as capacitações internacionais Lideranças para Inovação, na Alemanha, e Relações Institucionais Governamentais, no Chile – os dois últimos com participação de 46 gestores de 28 empresas.

6.2 Tecnologia e inovação

Considerando a importância da atualização tecnológica para o aumento da produtividade e da competitividade da indústria no Brasil, o Sistema Indústria estabelece a modernização industrial intensiva em inovação como um dos cinco eixos estratégicos que organizam suas ações, por meio do SESI, do SENAI e do IEL.

Dentro dessa perspectiva, o Sistema tem investido na criação de uma ampla rede de apoio à capacitação tecnológica e à inovação da indústria brasileira, desenvolvendo mecanismos de apoio para que as empresas sejam mais produtivas e inovadoras.

Esse empenho justifica-se, sobretudo, quando a chamada Indústria 4.0 demanda profissionais com formação multidisciplinar que compreendam e trabalhem com tecnologias variadas.

Seja por meio da pesquisa, do desenvolvimento e da oferta de soluções inovadoras ou pela capacitação profissional estruturada de forma a antecipar demandas futuras, SESI, SENAI e IEL tornaram-se atores fundamentais na preparação da indústria brasileira para competir em um mercado globalizado.

Institutos SENAI de Inovação

Os Institutos SENAI de Inovação (ISIs) foram criados por incentivo da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), que reúne líderes de grandes empresas do país e ajuda a fomentar políticas públicas em prol da inovação industrial. O objetivo era criar uma rede habilitada a proporcionar soluções ágeis e inovadoras sob medida às necessidades da indústria.

A rede – que teve as primeiras unidades implantadas em 2013, com o suporte do Instituto *Fraunhofer*, da Alemanha – chegou a 2018 com 24 unidades em operação, 11 delas credenciadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) para operar um modelo mais ágil de execução de projetos, com vantagens financeiras e diminuição de riscos para as empresas contratantes. Em 2018, as unidades pioneiras na EMBRAPII: ISI em Automação, ISI em Logística, ISI em União e Conformação de Materiais, localizados no SENAI CIMATEC, e ISI Polímeros tiveram seu credenciamento renovado por mais seis anos.

O foco de atuação dos Institutos é a pesquisa aplicada, da fase pré-competitiva, de definição de conceitos e experimentações, até a etapa final, quando o novo produto está prestes a ser fabricado pela indústria. Por isso, estão situados junto a complexos industriais, parques tecnológicos e universidades para favorecer o fluxo de conhecimentos entre o setor produtivo e o meio acadêmico.

Os ISIs operam segundo um padrão de governança que permite o desenvolvimento de projetos em parceria entre eles, garantindo a complementaridade de suas competências tecnológicas. Em rede nacional, os ISIs possuem uma estratégia mercadológica muito próxima à indústria, buscando identificar demandas tecnológicas e ofertar soluções completas, incluindo parcerias com outras instituições e redes de ciência e tecnologia, principalmente grupos de pesquisa de excelência das universidades públicas. A carteira de clientes diversificada atende empresas de diferentes portes, sendo até o momento composta por: 47% Grandes Empresas, 15% Médias Empresas, 24% Pequenas Empresas e 14% *Startups*, atingindo mais de 600 projetos.



Legenda:

- Planejamento (1)
- ▲ Implementação (1)
- ◆ Operacionais (24)
- Embrapii (11)

Fonte: Unidade de Educação e Tecnologia (Unitec).



Os ISIs possuem um corpo técnico qualificado com 493 profissionais em todo território nacional, sendo 48% mestres e doutores. Em 2018, foram realizadas Avaliações de dez ISIs operacionais, completando assim um total de 22 ISIs já avaliados por meio do Modelo de Maturidade desenvolvido pelo Departamento Nacional do SENAI e *Fraunhofer* IPK.

Institutos SENAI de Tecnologia

Os Institutos SENAI de Tecnologia foram criados com a missão de atuar em transferência de tecnologia e inovação para aumentar a competitividade da Indústria brasileira. Por meio de sua atuação, o SENAI pretende ser reconhecido como a maior rede privada de prestação de serviços em tecnologia no Brasil.

Atualmente são 55 unidades operacionais localizadas em 18 estados brasileiros – a meta é alcançar 58 unidades – todas elas com infraestrutura física e pessoas qualificadas para a prestação de serviços técnicos especializados, de metrologia e consultoria e desenvolvimento de soluções com base nas tecnologias existentes para criar novos processos e novos produtos.

Os institutos estão localizados em regiões de grande densidade industrial e alinham-se entre si, compartilhando competências, portfólio, laboratórios e especialistas, para atender demandas de mais de 15 mil empresas industriais de todo o Brasil e contam com um corpo técnico completo composto por mais de 1.200 técnicos e especialistas.





Fonte: Unidade de Educação e Tecnologia (Unitec).

Edital de Inovação Para a Indústria

SENAI Sesi e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) disponibilizam R\$ 55 milhões para financiamento de projetos inovadores propostos por empresas do setor industrial brasileiro de todos os tamanhos, inclusive *Startups* de base tecnológica. As empresas podem enviar propostas durante todo o ano e os resultados são anunciados periodicamente.

O objetivo do Edital é financiar o desenvolvimento de soluções inovadoras para a indústria brasileira; gerar novos produtos, processos ou serviços de caráter inovador, incremental ou radical; promover o aumento da produtividade e da competitividade industrial brasileira; ou ainda otimizar a segurança e a saúde na Indústria.

O Edital, mecanismo lançado em 2004, é o único de apoio a projetos inovadores a nível nacional que se manteve contínuo nos últimos 16 anos. Como resultado, atingiu em 2018 a marca de mil projetos apoiados com mais de 800 empresas parceiras. Destaca-se também o lançamento de 14 desafios de empresas industriais no ano de 2018, por meio da categoria Empreendedorismo Industrial, com a mobilização de cerca de R\$ 10 milhões para financiar projetos de 48 *Startups*.

Programa Brasil Mais Produtivo

O Programa Brasil Mais Produtivo (B+P) foi lançado em 2016 com o objetivo de promover ganhos de produtividade em pequenas e médias empresas (PMEs) industriais brasileiras, uma parceria entre Governo Federal, SENAI, ABDI, APEX, SEBRAE e BNDES. A primeira fase do programa, encerrada em julho de 2018, atendeu 3 mil empresas em todos os estados da federação, por mais de 950 consultores do SENAI de todos os Departamentos Regionais, atingiram resultados bastante expressivos como, por exemplo, quanto ao aumento médio de produtividade – em torno de 52,1% – e ganho médio anual estimado em onze vezes o valor total investido pelas empresas, retorno desse investimento em aproximadamente cinco meses. Em 2018, foi realizada a avaliação de desempenho do programa, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), confirmando que o B+P é um programa eficaz, que intervenções no “chão de fábrica” trazem importante resultado para a produtividade da indústria e legitimam a participação do SENAI na execução do Programa, destacando a capacidade de atendimento uniforme da metodologia e a capilaridade de atendimento do SENAI em todo território brasileiro.

Como resultado do sucesso do programa, duas expansões metodológicas foram desenvolvidas, uma relacionada a eficiência energética (Indústria mais Eficiente), cujo projeto-piloto em 48 empresas apresentou uma redução de consumo energético médio de 26,4%, seguido por uma nova fase para o atendimento de 300 empresas, por meio de um convênio entre CNI e Eletrobrás, dentro do programa Procel. A outra expansão, cujo piloto foi realizado em 2018, consiste de um recorte de técnicas de digitalização e conectividade (Indústria mais Avançada), com o objetivo de inserir as pequenas e médias empresas rumo a Indústria 4.0.

Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI)

A compreensão de que práticas inovadoras têm papel fundamental no futuro do Brasil levou a CNI a criar, em 2008, a MEI. Sua missão é sensibilizar e mobilizar as indústrias brasileiras para tornarem a inovação parte central de sua estratégia de diferenciação, competitividade e crescimento.

A MEI atua junto ao setor empresarial e aos órgãos de governo que regulam e financiam a inovação no Brasil. Ao longo desse período, a MEI teve papel importante na formulação e aprovação de políticas públicas que favorecem as atividades inovadoras.

Atualmente, a MEI conta com participação ativa de mais de 150 lideranças empresariais, além de autoridades do governo e integrantes da academia, em um bem-sucedido exemplo de interação entre o setor público e a iniciativa privada, por meio da construção conjunta de soluções para fortalecer e aumentar a inovação empresarial.

Principais programas e iniciativas da MEI

» Inova Talentos



O programa Inova Talentos é fruto de uma parceria estratégica entre a MEI, o CNPq e o IEL. O programa conta com bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora, custeadas pelas empresas e ofertadas pelo CNPq, além da assessoria do IEL, para atrair, selecionar e capacitar estudantes em penúltimo ano de curso e profissionais egressos da academia para o mercado de trabalho. Cada talento participante conta com a tutoria de um executivo da empresa,

para orientar na execução dos trabalhos e compartilhar seus conhecimentos relacionados à cultura da organização e ao segmento de atuação. O tutor também recebe do programa treinamento de *coaching*, criatividade e inovação. Em 2018, o Inova Talentos contou com 72 empresas participantes, 1.139 bolsas solicitadas e 790 bolsas aprovadas. Do total de bolsas aprovadas, 592 foram confirmadas garantindo a inserção de 493 bolsista em empresas para execução de projetos de inovação.



» Inova Global

Seleciona projetos de inovação que são desenvolvidos por bolsistas selecionados por meio de intercâmbios profissionais no Brasil e no exterior.

» Inova Tec

Lançado em 2017, promove a melhoria contínua da produtividade das empresas por meio da participação de alunos de graduação em bacharelado e de graduação tecnológica em projetos de PD&I de interesse do setor empresarial, em parceria com instituições de ensino superior. Em 2018, o Inova Tec contou com 45 empresas e instituições de ensino participantes e ofertou 47 bolsas.

» Imersões em Ecossistemas de Inovação

O Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação aproxima lideranças empresariais dos mais importantes hubs de inovação dentro e fora do Brasil por meio de missões com duração de cinco dias, com intensa programação de palestras e visitas técnicas. Em 2018, a MEI realizou 8 edições do programa, sendo 3 no Brasil e 5 no exterior. No Brasil, 115 lideranças visitaram 33 Institutos Senai de Inovação, Unidades Embrapii e plataformas de incubação e aceleração de *startups*. Nos Estados Unidos, Holanda, Alemanha, Israel, Itália e Suíça, 104 lideranças visitaram

centros de referência como: Cartier, CERN, Ford, Facebook, Google, IBM, Israel Aerospace Industries (IAI) – Elta Systems, Lamborghini, Oak Ridge National Laboratory, Robert Bosch, entre outros.



» *MEI Tools*

O projeto *MEI Tools* visa divulgar ferramentas para fomentar a capacidade de inovação das empresas, assim como debater propostas de aprimoramento dos programas com o Grupo de instituições que integram o projeto. A publicação, que reúne instrumentos para fortalecer a capacidade inovadora das empresas, é atualizada em média a cada três meses e conta com 38 instituições parceiras.

Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores

O Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (PQF) tem como objetivo aumentar a competitividade de cadeias produtivas por meio do fomento à interação entre empresas de grande e médio porte. Já foi implantado em 17 núcleos regionais: Maranhão, Pará, Goiás, Bahia, Rondônia, Acre, Amazonas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins, Ceará, Espírito Santo e Pernambuco. Em 2018, foram atendidas 582 empresas, sendo 24 âncoras e 508 fornecedoras.

Palestras, Seminários e Oficinas: Os Núcleos Regionais do IEL realizaram 864 atendimentos a empresas e a 1.700 atendimentos a profissionais.

Consultorias, diagnósticos, auditorias e avaliações: Foram 492 atendimentos as empresas com carga horária total de 6.463 horas.

O Programa nos Estados



LEAN OFFICE IEL

O *Lean Office IEL* é um produto de caráter inovador, com foco no aumento da produtividade e na rentabilidade das organizações que querem atuar em mercados de alta competitividade.

Foi desenvolvido para que as empresas possam agilizar seus processos, reduzir os custos operacionais e implantar um sistema de melhoria contínua em áreas administrativas e em atividades de apoio e serviços.

Em 2018, foram realizadas **4** capacitações



para formação de consultores internos e externos.



As capacitações aconteceram nos estados de

AL | RN | RO | SP

totalizando **59 consultores** formados.



Foram executados projetos de consultoria no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, totalizando o número de 4 empresas atendidas.

6.3 Saúde e segurança na indústria

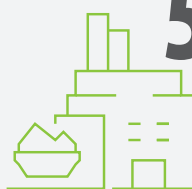
Anualmente, mais de **3,5 milhões** de pessoas



são beneficiadas com programas de segurança e saúde no trabalho.

Ao todo, são cerca de

50 mil



indústrias atendidas pela instituição.

Mais de **três milhões** de pessoas participam de ações de promoção da saúde ofertadas pelo SESI em todo o Brasil.



Em 2018, a campanha de vacinação alcançou um total de **989.216 pessoas**, entre trabalhadores e dependentes, que receberam, como exemplo, vacinas contra a gripe Influenza dos tipos A e B.

Antecipando-se aos problemas, o Sistema Indústria, por meio do SESI, desenvolve produtos e serviços que ajudam as indústrias a manterem um ambiente de trabalho saudável e seguro, diminuindo o absenteísmo, os afastamentos, as doenças laborais e a queda de produtividade nas empresas.

Como resultado disso, o SESI foi apontado como a segunda marca mais lembrada em serviços e pesquisa aplicada em segurança e saúde no trabalho no prêmio *Top of Mind 2018*, da Revista Proteção. A categoria Entidades Prestadoras de Serviços, em que a instituição foi reconhecida, ouviu 946 profissionais ligados à área de segurança e saúde no trabalho.

Plataforma SESI Viva+

O SESI Viva+ é um sistema informatizado para a gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e promoção da saúde, criado pelo Sistema Indústria para auxiliar os Departamentos Regionais do SESI no atendimento às indústrias em questões relativas ao tema.

Em um ambiente digital integrado, as empresas contam com orientação ao atendimento da legislação de SST, oferta de conteúdos técnicos, informações e serviços de saúde e segurança por meio de canais específicos para trabalhadores, gestores das empresas e equipes do SESI.

A implantação da plataforma teve início em 2017 e em 2018 ela entrou no ar, sendo lançada nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia, São Paulo, Pernambuco, Rondônia, Paraíba, Maranhão e Amazonas.

O principal desafio da implantação do SESI Viva+ em 2018 foi capacitar toda a rede de Departamentos Regionais e disponibilizar o sistema completo para gestão dos programas de SST voltados ao atendimento do eSocial.

A estratégia de reposicionamento da unidade de saúde e segurança na indústria com a implantação do SESI Viva+ é suportada pelas iniciativas de desenvolvimento de soluções dos Centros de Inovação do SESI.

No final de 2018, foi lançado o aplicativo SESI Viva+, que permite aos gestores acompanharem a evolução dos indicadores de saúde de seus funcionários por meio de dados coletados nas consultas ocupacionais e autodeclarados.



Vantagens do SESI Viva+ para as empresas:

- » **e-Social:** Apoiar empresas na interação com o sistema que fornece ao governo informações sobre saúde e segurança.
- » **Indicadores:** Identifica riscos legais e perfis de saúde e estilo de vida dos trabalhadores e de segurança do trabalho dos setores da empresa para planejamento de ações.
- » **Afastamentos:** Gerencia afastamentos por doenças e acidentes de trabalho e monitora indicadores que impactam no Fator Acidentário de Prevenção (FAP).
- » **Fornecedores:** Acompanha o cumprimento de requisitos legais e identifica necessidade de capacitação e melhoria na gestão de segurança e saúde na cadeia de fornecedores.
- » **Conteúdos técnicos:** Armazena e compartilha informações como políticas da empresa, procedimentos, informes diários, campanhas e vídeos de capacitação e sensibilização.
- » **Relacionamento:** Permite a interação de usuários para troca de experiências e acesso sobre suas informações de saúde.
- » **Segurança no trabalho:** Gerencia grupos expostos a agentes biológicos, físicos ou químicos para desenvolvimento de estudos epidemiológicos e ações para prevenção de doenças e acidentes.
- » **Saúde:** Possibilita atuar na prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer.

Centros de Inovação SESI

Inaugurados em 2017, os Centros de Inovação entregaram em 2018 algumas das primeiras soluções resultantes do trabalho de pesquisa aplicada que desenvolvem, ampliando o acesso de indústrias e trabalhadores a tecnologias e tendências mais avançadas em SST e promoção de saúde.

Entre as inovações que se destacaram está a solução SEIF (Segurança, Informação e Formação), desenvolvida no Centro de Inovação Tecnológicas para a Saúde, de Santa Catarina em parceria com a construtora catarinense Pasqualotto, que conquistou o Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade em 2018, na categoria Tecnologias de Informação para a Construção.

A SEIF é uma plataforma de monitoramento e gestão de segurança no trabalho, que permite os gestores de acompanharem as atividades e avaliarem riscos dos trabalhadores da construção, por meio de um aplicativo conectado a sensores aplicados aos capacetes dos funcionários.

Já o Centro de Inovação Economia para a Saúde, no Ceará, foi pioneiro no país na criação de uma calculadora que mensura o retorno dos investimentos de programas na área. Desenvolvida em parceria com a fabricante de produtos cerâmicos Cerbras, a ferramenta é uma adaptação de uma aplicação desenvolvida pela Universidade *Johns Hopkins*, nos Estados Unidos.

A calculadora ajuda a levantar uma base de informações coerentes com a realidade nacional, como duração e custo das ações de segurança, quantos funcionários e terceiros estão envolvidos em cada uma delas, além de dados sobre trabalhadores, custos de planos de saúde, índices de afastamento por doença ou por acidentes de trabalho, doenças mais recorrentes entre os funcionários etc.

Plataforma Nacional de Soluções SESI

A plataforma virtual funciona como um portfólio dos produtos e serviços desenvolvidos pelos Centros de Inovação SESI e disponibilizados para empresas de todos os portes, setores e regiões do país. Por meio dela, os gestores têm informações sobre cada uma das soluções, sua aplicação e resultados pretendidos.

Em 2018, a Plataforma Nacional de Soluções SESI passou a contar com 16 soluções nas áreas de prevenção da incapacidade, fatores psicossociais, tecnologia e economia aplicadas à saúde, ergonomia e higiene ocupacional. As empresas interessadas podem contatar o SESI diretamente pelo próprio site.

Soluções disponíveis na Plataforma Nacional SESI

Fatores Psicossociais:

Sono Saudável - Desenvolve estratégias para auxiliar as empresas na promoção de ações de melhoria na qualidade do sono de seus trabalhadores e líderes.

Valor Saúde - Calculadora que auxilia os gestores e tomadores de decisão a priorizar os investimentos das iniciativas em Fatores Psicossociais (FPS) e SST.

Psico3D - Contribui para a redução do afastamento por transtornos mentais e possibilita a identificação e a criação de ações preventivas por meio do uso de simulação de realidade virtual.

Programa +Saúde - Apoiar as empresas na formação de estratégias para construção de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas e de orientação dos trabalhadores em relação à mudança do estilo de vida e manutenção de hábitos saudáveis.

GeSTRESS - Aplicativo de autoconhecimento para promover a saúde emocional nas pessoas e nas empresas. Interativo e dinâmico, utiliza técnicas eficazes da psicologia moderna.

Economia para a saúde:

Consultoria em Gestão dos Custos com a Saúde e Segurança – Composta de três módulos, a solução oferece à empresa uma visão global dos custos com saúde e segurança, considerando as esferas de impacto financeiro e de valor, com objetivo de reduzir custos e orientar investimentos em saúde e segurança.

Workshop para líderes: O Impacto da Gestão dos Custos com Saúde e Segurança - Explora conteúdos relacionados a gestão dos custos com saúde e segurança e seus impactos, por meio de uma metodologia que envolve os diferentes níveis de liderança em pequenas, médias e grandes empresas.

Prevenção da incapacidade:

Gestão do FAP - Assessoria para Contestação do FAP - Serviço para análise do extrato do FAP e identificação de possíveis inconsistências passíveis de contestação, quando aplicável.

Gestão do FAP - Estudo de Viabilidade de Redução de Custos com o FAP - Detalha o impacto financeiro relacionado à ocorrência de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais nas empresas e produz informação estratégica para a tomada de decisão da empresa relacionada à prevenção efetiva desses eventos.

Ergonomia:

Método Participativo para Ergonomia de Concepção (MPEC) – Minimiza os riscos ergonômicos em projetos de concepção de novas situações ou grandes reformulações de processos de trabalho.

Ciclo de Desempenho Humano e Produtividade (CDP) - Método de avaliação de processos de trabalho e de desenvolvimento de soluções em ergonomia visando produtividade sustentável.

Sistema Integrado de Gestão em Ergonomia - Analisa riscos ergonômicos para subsidiar a empresa nas ações corretivas e preventivas, por meio de indicadores de saúde, segurança do trabalho e ergonomia. Método de gestão, baseado nas linhas orientativas da OIT sobre o Sistema de Gestão em Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) e na OHSAS 18001.

Tecnologia para a saúde:

SEIF - Plataforma de Monitoramento e Gestão de Segurança no Trabalho - Monitora e faz a gestão de segurança no trabalho, permitindo os gestores acompanharem as atividades e avaliarem riscos dos trabalhadores da construção, por meio de um aplicativo conectado a sensores aplicados aos capacetes dos funcionários.

Higiene ocupacional:

Sistema para Remoção de Formaldeído de Plantas Industriais em Ambientes Fechados - Tem como objetivo diminuir de maneira significativa a concentração de formaldeído, além de outros VOCs, em ambientes industriais fechados.

Desenvolvimento de Novo Biomarcador de Alta Sensibilidade para Avaliar Exposição a BTEX – Tem como objetivo determinar, por meio de uma análise de alta sensibilidade, a exposição de um trabalhador ao BTEX (benzeno, tolueno, xileno e etilbenzeno), a partir da análise de uma amostra de urina.

Serviços de segurança e saúde no Trabalho

Além dos serviços e exames ocupacionais, os Departamentos Regionais do SESI estão capacitados para oferecer produtos em SST a empresas de todos os portes, com o objetivo de diminuir os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e de proteger a integridade do funcionário na indústria.

Atualmente, o portfólio do SESI inclui 18 serviços, entre cursos, diagnósticos e consultorias direcionados em SST, que apoiam a empresa na gestão da segurança e da saúde, na avaliação do ambiente físico de trabalho, na identificação de situações de risco e na criação de medidas de correção.

Somam-se a esses as consultorias e as assessorias em ergonomia e o apoio para execução de oito programas legais em SST (como PPRA, PCMSO e NR-17), que são ações integradas e abrangentes para prevenção de riscos ambientais e controle médico da saúde ocupacional.

O Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT) e o Sistema de Proteção Coletiva demonstram as ações de planejamento de segurança a serem executadas em uma obra.

100% Seguro

O projeto 100% Seguro consiste em uma série de vídeos com o objetivo de apresentar os procedimentos para a execução do trabalho com total segurança em diferentes segmentos da indústria. O objetivo é contribuir para a saúde e a qualidade de vida do trabalhador.

Os primeiros vídeos foram lançados em 2013 e desde então o 100% Seguro já abordou os setores da construção, frigorífico e mineração. Em 2018, a 100% Seguro se dedicou à panificação.

Os vídeos ficam disponíveis no canal do SESI no *YouTube* e cada série do 100% Seguro tem cinquenta capítulos com orientações de SST, além da opinião de especialistas da área. Os episódios contêm linguagem simples, direta e de fácil entendimento.



CAP 7

UNIVERSIDADE CORPORATIVA

Desenvolvendo e fortalecendo competências

É papel da Universidade Corporativa (Unindústria) identificar novas necessidades de capacitação, de acordo com as estratégias dos negócios SESI e SENAI, e aportar métodos e ferramentas para desenvolvimento de ações educacionais que atendam gestores, docentes e técnicos, dando-lhes oportunidade de desenvolver competências e adquirir conhecimento sobre novos temas.


Além da oferta de cursos e programas para atribuições específicas no SESI e no SENAI, a Universidade Corporativa dispõe de portfólio de cursos livres para desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Todos são elaborados por meio de parcerias com organizações de referência nacionais e internacionais nas áreas de formação necessárias.


Uma rede de interlocutores, presentes em cada Unidade da Federação, e uma plataforma de ensino à distância via internet permitem aos profissionais o pronto acesso ao conhecimento. A alta capilaridade permitiu à Unindústria realizar em 2018, um total de 92.469 matrículas.

A esse público foram oferecidos 124 cursos em seis áreas – saúde e segurança na indústria; liderança, inovação e serviços tecnológicos; gestão e mercado; formação continuada de docentes e instrutores; e atualização tecnológica –, sobre temas como liderança, gestão estratégica, criatividade, Tecnologia da Informação (TI), educação e inovação. Também em 2018, foi inaugurada a Central de Atendimento, canal de suporte ao aluno, disponível 24 horas por dia, acessada por ligação gratuita de qualquer parte do Brasil.

 **94%**
das expectativas
atendidas


 **1.165.219**
horas de
treinamento
global

 **92.469**
matrículas realizadas
em 2018

 **2,8**
é o número de ações
educacionais por
colaborador

 **95%**
é o índice de
recomendação
da Unindústria

 **328**
turmas

 **124**
ações
educacionais
em 2018

 **96%**
dos participantes
consideram que
os conteúdos dos
cursos são aplicáveis
no trabalho

 **32.079**
colaboradores
formados em 2018



CAP

8

GESTÃO EFICIENTE E TRANSPARENTE

Esforços pela eficiência

As entidades nacionais do SESI e do SENAI intensificaram esforços no desenvolvimento sistêmico da gestão, do fortalecimento da coesão institucional e da obtenção de melhores resultados.

O Programa Alinhar constitui iniciativa que, em desdobramento do posicionamento estratégico do SESI e do SENAI, visa promover o fortalecimento da gestão no âmbito da Estratégia, do Orçamento, da Produção e do Desempenho dos Departamentos Regionais.

Em 2018, a celeridade e a qualidade na implantação das melhorias identificadas nos diagnósticos de maturidade em gestão dos regionais foram o foco principal das ações de sustentação do programa, proporcionando a finalização de 15 projetos de aprimoramento da gestão. Como resultado, contabilizaram-se 48 regionais com a avaliação de maturidade realizadas, sendo 24 do SESI e 24 do SENAI, dos quais 13 foram classificados no nível de excelência em maturidade em gestão (seis do SESI e sete do SENAI), alcançando 97,2% da meta prevista para o ano (30%).

Esse produto reafirma todo o esforço empenhado pelas entidades do SESI e do SENAI no sentido de assegurar maiores e melhores resultados no atendimento às partes interessadas.

Eficiência com transparência

Prezando pelo princípio da transparência e da divulgação de informações sobre as suas atuações, o SESI e o SENAI criaram, por meio de seus portais institucionais, um site de acesso livre aos cidadãos, no qual é possível se informar sobre assuntos relacionados à sua estrutura, aos periódicos, aos eventos e às publicações. Desde a criação, a ferramenta obtém constantes melhorias e recebe novos recursos, aumentando a oferta de dados ano após ano.

Em 2016, os conselhos nacionais do SESI e do SENAI aprovaram resolução estabelecendo, entre outras diretrizes, que a busca pela transparência deve ser princípio sistêmico e orgânico das entidades, materializado por meio de processos de desenvolvimento permanente em todos os seus órgãos.

Sob coordenação dos departamentos nacionais e em alinhamento com os respectivos Departamentos Regionais e Cetiqt, foi elaborado um plano de ação definindo parâmetros, conteúdos, sistemas de informatização e cronograma de implantação, o qual foi entregue ao Tribunal de Contas da União em solenidade realizada em 2016.

Alicerçados no compromisso da administração com a transparência e seguindo as recomendações constantes do Acórdão nº 699/2016-Plenário do TCU, bem como as diretrizes institucionais preconizadas na Resolução, em 2018, todas as etapas previstas no plano de ação foram concluídas com sucesso.

Como resultado desse esforço de articulação em âmbito nacional, os departamentos nacionais e regionais do SESI, do SENAI/Cetiqt mantêm desde então, em local denominado “transparência” das respectivas páginas eletrônicas, informações relativas à gestão dessas entidades, cujo conteúdo está organizado conforme diagrama a seguir.



Fonte: Unidade de Gestão Estratégica – (Unigest).

A estruturação de equipes com a participação dos órgãos regionais, a definição de layout harmônico para os sites, a fixação de modelo padrão para as informações publicadas, o acesso centralizado às páginas dos Departamentos Regionais e do Cetiqt, por meio do departamento nacional, foram fatores determinantes para a realização exitosa desse trabalho, rigorosamente dentro do cronograma previsto.



CAP

CONTATOS

PRESIDENTE DA CNI

ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Telefone da Presidência: (61) 3317-9528

SBN Q.01 - Bloco C - Edifício Roberto Simonsen - 17º andar

CEP: 70040-903 - Brasília - DF

E-mail: presidente@cni.com.brwww.cni.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ACRE (FIEAC)

JOSÉ ADRIANO RIBEIRO DA SILVA

Presidente

Avenida Ceará, nº 3727 – Bairro Floresta

CEP: 69918-108 - Rio Branco - AC

Telefone da Presidência: (68) 3212-4201

E-mail: fieac@fieac.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS (FIEA)

JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

Presidente em exercício

Av. Fernandes Lima, 385 - 5º andar – Ed. Casa da Indústria

CEP: 57055-902 - MACEIÓ – AL

Telefone da Presidência: (82) 2121-3002

E-mail: presidencia@fiea.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAPÁ (FIEAP)

CARLOS ALBERTO RODRIGUES DO CARMO

Presidente

Av. Padre Júlio Maria Lombaerd 2000 - Bairro Santa Rita

CEP: 68900-030 - Macapá – AP

Telefone: (96) 3223-4744

E-mail: fieap18@gmail.com

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAZONAS (FIEAM)

ANTONIO CARLOS DA SILVA (1/4)

Presidente

Av. Joaquim Nabuco, 1919, Cx. Postal 3, Centro

CEP: 69020-031- Manaus – AM

Telefone da Presidência: (92) 3234-3930

E-mail: presidencia@fieam.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB)

ANTONIO RICARDO ALVAREZ ALBAN (21/10)

Presidente

Rua Edístio Pondé, 342 – 5º andar – STIEP

CEP: 41770-395 - Salvador - BA

Telefone da Presidência: (71) 3343-1201

E-mail: presidencia@fieb.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC)

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

Presidente

Av. Barão de Studart, 1980, 5º andar, Cx. Postal 4250, Bairro Aldeota

CEP: 60120-901 - Fortaleza – CE

Telefone da Presidência: (85) 3421-5403

E-mail: presidencia@sfiec.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL (FIBRA)

JAMAL JORGE BITTAR (22/10)

Presidente

SIA Trecho 03, Lote 225, 2º andar

CEP: 71200-030 - Brasília - DF

Telefone da Presidência: (61) 3362-6020

E-mail: presidencia@sistemafibra.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (FINDES)

LEONARDO SOUZA ROGÉRIO DE CASTRO

Presidente

Av. Nossa Senhora da Penha, 2053, 8º andar, Ed. FINDES

Bairro Santa Lúcia

CEP: 29056-913 - Vitória – ES

Telefone da Presidência: (27) 3334-5603

E-mail: presidencia@findes.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG)

SANDRO DA MABEL ANTÔNIO SCODRO

Presidente

Avenida Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco – Casa da Indústria – Vila Nova

CEP: 74645-070 - Goiânia – GO

Telefone da Presidência: (62) 3219-1365

E-mail: presidencia@sistemafieg.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO (FIEMA)

EDÍLSON BALDEZ DAS NEVES

Presidente

Av. Jerônimo de Albuquerque s/nº 4º andar

Bairro Retorno da COHAMA – Bequimão - Ed. Casa da Indústria Albano Franco

CEP: 65060-645 - São Luís – MA

Telefone da Presidência: (98) 3212-1862

E-mail: presidencia@fiema.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NO ESTADO DE MATO GROSSO (FIEMT)

GUSTAVO PINTO COELHO DE OLIVEIRA

Presidente

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 4.193 - Edifício Casa da Indústria

Bairro Bosque da Saúde

CEP: 78050-500 - Cuiabá – MT

Telefone da Presidência: (65) 3611-1503

E-mail: presidencia@sfiemt.ind.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (FIEMS)

SÉRGIO MARCOLINO LONGEN

Presidente

Av. Afonso Pena 1.206, 5º andar, Ed. Casa da Indústria, Cx. Postal 98 - Centro

CEP: 79005-901 - Campo Grande – MS

Telefone: Presidência: (67) 3389-9003

E-mail: gabinete@fiems.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG)

FLÁVIO ROSCOE NOGUEIRA

Presidente

Av. do Contorno 4.456, Bairro Funcionários

CEP: 30110-916 - Belo Horizonte – MG

Telefone da Presidência: (31) 3263-4453

E-mail: gabinete@fiemg.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ (FIEPA)

JOSÉ CONRADO AZEVEDO SANTOS

Presidente

Trav. Quintino Bocaiúva 1.588, 8º andar – Bairro Nazaré

CEP: 66035-190 - Belém – PA

Telefone da Presidência: (91) 4009-4806

E-mail: presidencia@fiepa.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA (FIEP)

MAGNO CÉSAR ROSSI

Presidente em exercício

Av. Manoel Gonçalves Guimarães 195, Ed. Agostinho Velloso da Silveira

Bairro José Pinheiro

CEP: 58407-363 - Campina Grande – PB

Telefone da Presidência: (83) 2101-5326

E-mail: fiepb@fiepb.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (FIEP)

EDSON LUIZ CAMPAGNOLO

Presidente

Av. Comendador Franco, 1341, Campus da Indústria, Jardim Botânico

CEP: 80215-090 - Curitiba – PR

Telefone da Presidência: (41) 3271-7769

E-mail: presidencia@sistemafiep.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FIEPE)

ALEXANDRE JOSÉ VALENÇA MARQUES

Presidente em exercício

Av. Cruz Cabugá 767 - Bairro Santo Amaro

CEP: 50040-000 - Recife – PE

Telefone da Presidência: (81) 3412-8467

E-mail: presi@fiepe.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PIAUÍ (FIEPI)

ANTÔNIO JOSÉ DE MORAES SOUZA FILHO (13/02)

Presidente

Av. Industrial Gil Martins, Ed. Albano Franco 1810 - Bairro Redenção

CEP: 64017-650 - Teresina - PI

Telefone: (86) 3218-1395

E-mail: presidencia@fiepi.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (FIERN)

AMARO SALES DE ARAÚJO

Presidente

Av. Senador Salgado Filho 2860, 9º andar – Ed. Engº Fernando Bezerra

Casa da Indústria - Lagoa Nova

CEP: 59075-900 - Natal – RN

Telefone da Presidência: (84) 3204-6260

E-mail: presidencia@fiern.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FIERGS)

GILBERTO PORCELLO PETRY

Presidente

Av. Assis Brasil 8787 – Bairro Sarandí

CEP: 91140-001 - Porto Alegre – RS

Telefone da Presidência: (51) 3347-8711

E-mail: presidente@fiergs.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN)

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA

Presidente

Av. Graça Aranha 01, 12º andar – Centro

CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro – RJ

Telefone da Presidência: (21) 2563-4120

E-mail: presidencia@firjan.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA (FIERO)

MARCELO THOMÉ DA SILVA DE ALMEIDA

Presidente

Rua Rui Barbosa 1112 – Bairro Arigolândia

CEP: 76801-186 - Porto Velho – RO

Telefone da Presidência: (69) 3216-3461

E-mail: presidencia@fiero.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RORAIMA (FIER)

RIVALDO FERNANDES NEVES

Presidente

Av. Benjamin Constant 876 – Centro

CEP: 69301-020 - Boa Vista- RR

Telefone da Presidência: (95) 4009-5367

E-mail: gab.fierr@sesi.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC)

MARIO CEZAR DE AGUIAR

Presidente

Rodovia Admar Gonzaga 2765 – 3º andar

CEP: 88034-001 - Florianópolis – SC

Telefone da Presidência: (48) 3231-4116

E-mail: presidencia@fiesc.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (FIESP)

PAULO ANTONIO SKAF

Presidente

Av. Paulista 1313, 14º andar – Bairro Bela Vista

CEP: 01311-923 - São Paulo – SP

Telefone da Presidência: (11) 3549-4613

E-mail: presidencia@fiesp.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SERGIPE (FIES)

EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA

Presidente

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz s/nº - Centro Administrativo Augusto Franco,
Bairro Capucho

CEP: 49080-190 - Aracaju – SE

Telefone da Presidência: (79) 3226-7472

E-mail: fies@fies.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS (FIETO)

ROBERTO MAGNO MARTINS PIRES - 14/04

Presidente

Quadra 104 Sul, Rua SE 03, Lote 34A, Ed. Armando Monteiro Neto

CEP: 77020-016 - Palmas - TO

Telefone da Presidência: (63) 3229-5747

E-mail: presidencia@sistemafieto.com.br

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA – DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor de Educação e Tecnologia

SENAI/DN

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Geral

DIRETORIA ADJUNTA

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
Diretor-Adjunto

Unidade de Relações com o Mercado – UniMercado

Paulo Henrique Freitas
Gerente-Executivo de Relações com o Mercado

Gerência de Inteligência de Mercado

Daniela Bernardon
Gerente de Inteligência de Mercado

Ane Fabíola Lima

João Chequer
Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM

Ana Maria Curado Matta
Diretora de Comunicação

Walner de Oliveira
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor de Serviços Corporativos

Superintendência de Administração

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Superintendente de Administração

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

Rosualdo Rodrigues
Redação

Editorar Multimídia
Revisão Ortográfica e Gramatical

Editorar Multimídia
Projeto Gráfico e Diagramação

Relatório Anual
de Atividades
SESI SENAI IEL
2018



PELO FUTURO DO TRABALHO